

Documento

Especial

Relatório da Secretaria
dos Negócios do Interior
1898/1899

9 fotos : Ginásio Américo
Planta do Teatro

Parte I

Organisação das escolas do ensino primario em Portugal e em França

PORTUGAL

O decreto organico de 22 de dezembro de 1894, approvedo pelas Côrtes e convertido na lei de 18 de março de 1897, contem as disposições que regem actualmente a instrucção primaria até então entregue ás municipalidades.

Por este decreto centralizador, passou para o Ministerio dos Negocios do Reino a administração directa d'este serviço, ficando as camaras municipaes com a obrigação de concorrerem em grande escala para a manutenção do que inteira e completamente é dirigido pelo Estado.

E tanto é assim que, segundo o resumo do fundo de instrucção primaria para o exercicio de 1898-1899, no orçamento d'esse ministerio, verifica-se que as camaras municipaes despendirão no referido exercicio 1.058:560\$083 reis, emquanto que ao Estado ficará o pequeno encargo de 230:249\$277 reis.

D'entre os homens que se interessam pela elevação da cultura mental do povo portuguez, muitos ha que garantem não ser possivel um parallelismo entre o actual serviço de instrucção primaria com o que tivera logar no chamado — periodo aureo escolar —, no tempo em que o ensino esteve descentralizado.

J. Simões Dias, distincto professor do Lyceu de Lisboa, um dos mais decididos criticos do mencionado decreto, referindo-se a esse decreto diz:

“A analyse d'esse documento, baseado no principio da centralisação, demonstra a toda a evidencia que em vez de se ampliar o numero das conquistas liberaes, obtidas para a escola primaria, quasi todas se perderam; que sob o pre-

texto da mais apertada fiscalisação e da mais seria e efficaz assistencia, por parte do Estado, ficaram annulladas muitas vantagens concedidas por leis anteriores tanto á escola como aos seus agentes; e que, em resumo, a legislação actual em vez de significar um progresso, representa, pelo contrario, um calamitoso retrocesso se a compararmos com as leis que desde 1835 a 1878 se fizeram para a instrucção primaria."

A critica do illustre professor não é até certo ponto descabida e apaixonada. Os professores publicos primarios, portuguezes, incontestavelmente na sua maioria cheios de competencia pedagogica e de zelo no cumprimento de seus deveres se não pioraram de condições, pode-se tambem affirmar que não melhoraram.

Estavam mais ou menos satisfeitos com as vantagens economicas que lhes dera o antigo regulamento e sentiam-se tranquilllos nos seus cargos. Já em 1891 o professor brasileiro, Luiz A. dos Reis, commissionado por Benjamin Constant, para estudar a instrucção primaria na Europa, dizia com criterio em seu relatorio, referindo-se ao professorado de Lisboa e do Porto:

"As suas condições melhoraram muito, segundo elles mesmos me affirmaram, depois que o ensino primario foi confiado á municipalidade, pois até então a politica influia sobre o animo do professor e sobre as escolas de uma forma altamente perniciosa.

"O que seria para nós, brasileiros, uma verdadeira infelicidade, um verdadeiro desastre — a entrega do ensino primario ás municipalidades, attentas as condições de vida d'essas corporações, que todos nós conhecemos, teem sido para aquelles professores um melhoramento á sua posição pecuniaria e á sua posição social."

A nova organização do serviço de instrucção primaria creou como auxiliares immediatos da Directoria Geral os commissariados da instrucção primaria.

Presentemente existem 21 commissariados distribuidos em diversos Concelhos e assim constituídos:

- 1 Commissario (o reitor do Lyceu);
- 1 Chefe da Secretaria;
- 1 Amanuense.

A antiga inspecção permanente, feita por visitadores escolares, foi substituida pela inspecção extraordinaria casual.

Somente as escolas de Lisboa estão sujeitas a uma inspecção permanente feita por alguns officiaes do exercito que já eram visitadores e continuam a exercer as mesmas funcções.

Dois factores importantissimos, se não principaes, concorrem para tornar proveitoso o desenvolvimento racional, logico, scientifico da cultura elementar de um povo: — o professor primario e a fiscalisação escolar.

Desde que estes dois factores não são perfectos, suas funcções são viciosas e os resultados se não são nullos deixam de satisfazer ao *desideratum* que se procura realisar.

O professor mal remunerado não pode ser um bom professor desde que se vê na contingencia de se distrahir da escola para agenciar os meios com que possa viver mais desembaraçadamente.

A inspecção escolar que não é feita com assiduidade e competencia technica, a qual não se adquire com a leitura de livros e sim na pratica de bons exercicios, deixa de ser inspecção.

*

*

*

O ensino elementar em Portugal foi regulamentado em 18 de junho de 1896 e acha-se dividido em:

- a) Ensino elementar;
- b) Ensino complementar;
- c) Ensino normal.

As escolas estão classificadas em parochiaes e centraes.

Ensino elementar

O ensino elementar é dado em dois graus: o do 1.^o grau em tres classes e o do 2.^o grau em quatro.

Ministra-se em escolas centraes; em escolas de um só professor; em cursos nocturnos; em cursos dominicaes; em cursos temporarios ou escolas moveis; finalmente, em escolas infantis.

A instrucção elementar do 1.^o grau é obrigatoria para todas as creanças de um e outro sexo desde os 6 aos 12 annos.

Nas escolas centraes ha 4 classes ascendentes: as 3 primeiras para o ensino elementar do 1.^o grau e a 4.^a para o do 2.^o.

Podem ser regidas por dois, tres e quatro professores.

Cada classe ou grupo de classes regidas por um professor funciona em sala propria.

Nas escolas de quatro professores cada um tem a seu cargo a regencia de uma das quatro classes; nas de tres, um d'elles rege a 1.^a classe, outro a 2.^a e 3.^a, e outro a 4.^a; nas de dois, um se encarrega da 1.^a e 2.^a, e o outro da 3.^a e 4.^a.

Podem os professores ter ajudantes ou monitores; e no caso dos alumnos de uma classe serem em numero elevado de modo a tornar-se impossivel accommo-
dal-os n'uma só aula, desdobra-se a classe em outras parallelas ou ascendentes.

Estas novas classes ficam com a mesma denominação d'aquellas de que pro-
vêm.

Se o edificio não comportar o numero de escolares, são estes divididos em dois turnos, leccionados em duas sessões diarias de 3 horas cada uma. Uma commissão composta de professores de escolas centraes, designados pelo commissario, divide pelas 4 classes as disciplinas do programma.

Os modos, methodos e processos de ensino são da livre escolha do professor e as horas dos exercicios escolares são designadas pelo commissario sob proposta dos professores, segundo convem melhor ás condições especiaes da localidade a que a escola pertence.

Estas escolas funcionam sob a fiscalisação de um dos professores, o qual é considerado regente ou professor proprietario com a obrigação de visitar as classes dirigidas pelos outros professores, sem prejuizo das suas obrigações, visar os mappas de frequencia de cada classe, propor ao commissario as providencias que julgar convenientes, distribuir e dirigir os serviços do pessoal menor (porteiros, serventes).

Escolas de um só professor. — Como nas escolas centraes, as de um só professor podem trabalhar com quatro classes e estão sujeitas ao mesmo regimen d'aquellas, na parte referente ao desdobramento das classes e exercicios pedagogicos.

As do sexo masculino são regidas por professores ou professoras, as do sexo feminino e as mixtas por professoras.

Quando, porem, as do sexo masculino são convertidas em mixtas podem n'ellas continuar os professores desde que tenham na sua familia uma senhora habilitada para o magisterio, a quem seja entregue a educação dos mesmos e o ensino dos trabalhos de agulha e de labor. N'estas escolas ha separação dos sexos.

Cursos nocturnos. — N'estes cursos são ministradas a adultos e a rapazes de mais de 12 annos as disciplinas do ensino elementar. Estabelecidas, nas escolas centraes ou de um só professor são, em Lisboa, regidas pelos regentes, nas centraes; e pelos respectivos professores diurnos, nas de um só professor. O tempo lectivo para estes cursos principia em outubro e finda em abril, salvo em casos excepcionaes.

A duração dos trabalhos é de 2 horas por noite.

Cursos dominicaes. — São destinados para o sexo feminino. As aulas são dadas aos domingos e dias santificados.

Cursos temporarios ou escolas moveis. — Estes cursos realisam-se no periodo de cem dias uteis para cada freguezia ou grupo de freguezias.

A sua abertura faz-se na epoca do anno de mais conveniencia á população d'essas localidades e comprehendem o ensino da leitura, da escripta, da doutrina christã e das quatro operações fundamentaes da arithmetica, de accordo com o programma do ensino do 1.^o grau.

Obedecendo ás condições especiaes da localidade podem funcionar de dia e á noite.

Escolas infantis. — N'estas casas de educação infantil dão entrada as crianças de 3 a 6 annos, de um e outro sexo.

Em cada escola ha uma professora e tantos monitores quantos forem os grupos de vinte creanças, com frequencia regular, e mais um porteiro e serventes.

O mobiliario e material de ensino obedecem ao fim a que se destinam estas escolas.

Pelo art. 89.^o do regulamento em vigor, o programma comprehende:

a) Cuidados com o asseio, a saude e tudo que respeite ao bem estar da creança na escola;

b) Exercicios de linguagem, lições sobre objectos, contos e narrações apropriadas á intelligencia das creanças, e que sirvam, quanto possivel, á sua educação intellectual e moral;

c) Exercicios de canto, jogos, brinquedos, entretenimentos instructivos ou simplesmente de recreio, exercicios physicos aconselhados pela hygiene e que satisfaçam á necessidade do movimento das creanças, etc.

O pessoal docente é provido por concurso.

Os programmas do ensino elementar são destinados a indicar simplesmente a ordem, a extensão e intensidade que se deve dar ao ensino de cada uma das disciplinas dos respectivos cursos.

O 1.^o grau comprehende: leitura, escripta, operações fundamentaes de arithmetica e noções de systema legal de pesos e medidas, desenho, doutrina christã e moral, trabalhos manuaes e gymnastica.

O 2.^o grau comprehende as primeiras materias do 1.^o, ensinadas com as ampliações necessarias para o desenvolvimento gradual dos alumnos e mais elementos de chronologia, de geographia e de historia patria e geometria elementar.

Ensino complementar

Este curso completa-se em dois annos e é feito nas escolas chamadas complementares de um e outro sexo, creadas nas sédes dos lyceus e nas cidades e povoações que tenham mais de 4.000 almas, e seu pessoal em regra é constituido por um professor ou professora e um ajudante.

As disciplinas que formam o plano de estudo são as seguintes:

a) Lingua portugueza: exercicios desenvolvidos de escripta, redacção, leitura e recitação;

b) Arithmetica e geometria elementares e suas applicações; noções de contabilidade e escripturação;

c) Moral, direitos e deveres dos cidadãos, e noções de economia;

d) Noções de physica e chimica e de historia natural, applicaveis á agricultura, á industria e á hygiene;

e) Chronologia, geographia, historia patria e historia sagrada;

f) Desenho linear e de ornato, calligraphia;

g) Gymnastica e musica;

h) Lavoros para o sexo feminino.

N'estas escolas, que funcionam sob o mesmo regimen estabelecido para as

228

elementares, só podem matricular-se os alumnos approvados em exame de instrucção primaria elementar do 2.^o grau.

N'ellas tambem se acham estabelecidos os cursos de habilitação para o magisterio primario.

Para estes cursos, feitos em dois annos de conformidade com os programmas do ensino complementar, haverá um pessoal docente composto de um professor de pedagogia, que será o director da Escola; de tres professores de ensino complementar e de um do ensino elementar.

Escolas normaes

Na forma do art. 23.^o, as escolas normaes têm por fim instruir e educar professores tanto para o 1.^o e 2.^o graus, como para o ensino complementar e podem ser estabelecidas com internatos ou sem elles.

O seu pessoal docente é de:

- 1.^o Quatro professores ou professoras effectivos;
- 2.^o Tres professores ou professoras auxiliares;
- 3.^o Dois professores ou professoras especiaes para o ensino de musica, canto choral, labores e gymnastica.

Dois são os cursos ministrados n'estes estabelecimentos: um de 2 annos para habilitação de professores de ensino elementar; outro de 3 annos para os de ensino complementar.

O plano de estudos d'estes estabelecimentos é o seguinte:

- a) Portuguez e noções de litteratura portugueza.
- b) Arithmetica, noções de geometria elementar e suas applicações mais usuaes; escripturação commercial e industrial;
- c) Geographia, chronologia e historia;
- d) Moral; direitos e deveres dos cidadãos, noções de economia;
- e) Pedagogia e legislação relativa ás escolas primarias;
- f) Noções de physica, de chimica e de historia natural, e suas applicações á agricultura e á hygiene;
- g) Lingua franceza;
- h) Canto choral;
- i) Trabalhos de agulha e labores (para o sexo feminino);
- j) Gymnastica.

Em cada uma das escolas normaes haverá uma escola annexa para a pratica dos methodos e processos pedagogicos, regida por um professor ou professora elementar.

As escolas normaes admittem duas classes de alumnos: pensionistas e não pensionistas.

A admissão d'aquelles faz-se mediante concurso de provas praticas, que consiste em um exame superior ao de admissão nos lyceus; segundo a classificação feita pelo jury, elles ficam com direito a 7\$000 reis mensaes, livres e isentos de pagamento e de propinas.

Os não pensionistas são obrigados ao pagamento de propinas de abertura e encerramento de matricula e ao de emolumentos pelos diplomas.

O pessoal administrativo resume-se em um director, um secretario e um bibliothecario; e o pessoal menor em um porteiro e dois serventes.

*
* *
*

Não se pode avaliar bem a nova organização do ensino primario, em Portugal, nos seus effeitos e resultados praticos por não haver sido executada a lei em todas as suas partes.

Uma das principaes condições para o bom funcionamento da escola é o predio escolar, com todas as accommodações necessarias para os exercicios das classes, que devem ser feitas de accordo com os conselhos da boa pedagogia e da hygieniense escolar.

Em Portugal as escolas, em sua grande maioria, funcionam em predios particulares, arrendados pelo Governo. Na propria capital do Reino, 11 escolas centraes e 47 parochiaes estão installadas em predios particulares, muitas das quaes sem ar e sem luz, mal comportam as classes.

Alem das casas escolares adquiridas com os 144 contos de reis deixados para este fim pelo Conde de Ferreira, são em pequeno numero os predios do Estado destinados ao serviço da instrucção primaria.

Houve, recentemente, um concurso de projectos para edificios escolares. O premio offerecido foi de 750\$000 reis. Creio que devido á insignificancia do premio apresentou-se um unico concorrente.

E' realmente para lamentar, dizia a imprensa local, que os architectos e engenheiros portuguezes não fossem mais sollicitos em interpretar o lucido programma elaborado pela Associação dos Engenheiros, com superior criterio, e só podemos attribuir o facto á mesquinhez dos premios, na verdade pouco compensadores.

O unico concorrente que appareceu apresentou trabalhos completos comprehendendo alçadas, plantas, córtes e detalhes de varios typos de escolas e quarenta orçamentos, relacionando esses typos com as principaes localidades do Reino e ilhas adjacentes. Um jury composto do director geral de Instrucção Publica, do inspector de edificios publicos, do presidente da Associação dos Engenheiros Civis, do lente de architectura da Escola do Exercito, do professor de architectura de Bellas Artes e do lente de hygiene da Escola Medica de Lisboa, tinha de julgar o referido projecto.

Até ao momento em que me retirei de Lisboa nada havia sido resolvido sobre o assumpto.

Os exames de instrucção primaria revelam por sua vez que a escola ainda se resente da acção prejudicialissima da rotina, que continua a embaraçar os pro-

cessos intuitivos empregados como instrumentos racionais na cultura da intelligencia da infancia.

Assisti a alguns d'esses exames realizados no Lyceu, feitos pelos alumnos do ensino elementar do 2.^o grau, das escolas publicas e particulares de Lisboa, perante os jurys organisados pelo modo estabelecido no regulamento.

Estes jurys são compostos de dois professores officiaes de instrucção primaria, de um professor official de instrucção secundaria ou de instituto de ensino especial dependente do Ministerio do Reino.

As provas a que ficam sujeitos os examinandos são escriptas e oraes. As primeiras precedem as segundas e constam de:

- a) Dictado de um trecho até 10 linhas;
- b) Pratica de uma multiplicação ou divisão de numeros inteiros e decimaes;
- c) Cópia em papel quadriculado ou ponteadado de uma das figuras dos exemplares adoptados para o ensino do desenho.

As provas oraes resumem-se em:

- a) Leitura em voz alta de um trecho do livro adoptado para os exercicios de leitura na 4.^a classe;
- b) Exercicios praticos de analyse, dentro do respectivo programma;
- c) Exercicios praticos no quadro preto e interrogatorio sobre arithmetica, geometria, systema metrico, chronologia, geographia e historia patria, acompanhado de indicações no mappa de Portugal ou nos quadros adoptados para o ensino d'estas materias.

Estas instrucções regulamentares provam que o fim do legislador outro não foi senão o de substituir o abuso do exclusivo cultivo da memoria pelos processos intuitivos.

Mais de dois mil alumnos de um e outro sexo fizeram exames no lyceu Central e muitos talvez não poderam produzir provas publicas de suas habilitações nas materias do 2.^o grau, por falta de recursos pecuniarios.

Apezar da instrucção elementar ser gratuita, os alumnos que terminam o curriculum escolar ficam obrigados aos pagamentos de papel sellado e propina, no valor de 2\$700 reis se desejam submeter-se ás provas de habilitação para poderem obter a carta de exame primario.

Terminados esses exames, sobre o valor delles manifestou-se a imprensa lisbonense.

Em 26 de agosto, por exemplo, *O Seculo*, em suas columnas de honra, deu publicidade a um artigo sob a epigraphe "Exames de instrucção primaria", no qual, apreciando-os, na sua forma e resultados, fez severa critica:

"São pasmosas as revelações que nos trazem os exames de instrucção primaria sobre as imperfeições dos programmas e a inconsciencia com que em geral é feito o ensino.

"Nos exames, uma creança enfia um trecho de leitura, como um sacerdote uma missa rezada á pressa. Ninguem a entende, nem ella entende o que lê.

"Não ha o indício de educação de voz, nem de exercicio intellectual sobre o trecho lido.

"Applicação pratica das contas, pouca, muito pouca. Em compensação, porem, as creanças dão brilhantemente uns saltos mortaes das medidas de peso para as de capacidade, e dizem coisas transcendentales sobre o mechanismo da numeração.

"Sabem muito bem traçar um rectangulo; mas, se lhes perguntarem qual é a forma geometrica de uma porta, ficam caladas, ou são capazes de dizer que é a de uma esphera."

São os fructos da rotina; mas, manda a justiça que se diga haver em Lisboa algumas escolas dignas de serem apreciadas sob o ponto de vista da pedagogia moderna.

Dentre estas destaco duas que durante muitas horas vi funcionar, quando tive a honra de receber minuciosas informações e ser acompanhado nas visitas ás escolas por um dos mais illustrados professores do Lyceu Central, o Ex.^{mo} Snr. Caetano Pinto, digno secretario geral do Commissariado de Lisboa.

Refiro-me a duas escolas centraes, uma n.^o 6 e outra n.^o 9; aquella do sexo masculino sob a direcção do illustre professor normalista Luiz Propicio da Silva Sampaio; esta sob a da Ex.^{ma} Snr.^a D. Felismina Machado, professora tambem diplomada pela Escola Normal.

Em ambas haviam cinco classes, desde a elementar do 1.^o grau até a superior do 2.^o.

Cada uma das classes se achava a cargo de um professor ou professora.

Ordem, asseio, boa disciplina e applicação de excellentes methodos de ensino foi o que encontrei e vi n'estes dois estabelecimentos que attestam incontestavelmente o preparo profissional e zelo dos preceptores que n'elles funcionam.

Em poucas escolas ha exercicios de gymnastica e os trabalhos manuaes, pode-se affirmar, acham-se ausentes das escolas, em sua totalidade.

Das escolas infantis de que falla o regulamento, existe apenas uma, a Escola Fröebel, situada no bello e aprazivel Jardim da Estrella.

O edificio é elegante, confortavel e moderno, apropriado ao meio physico.

No tempo em que o ensino esteve descentralisado, esta escola infantil foi julgada superior ás congengeres da Hespanha, da França e da Belgica.

Em 1890 a frequencia d'essa escola foi de 218 alumnos, e, alem da directora, que era e continua a ser a Ex.^{ma} Snr.^a D. Carlota Sophia de Brito Freire, formavam o corpo docente quatro professoras, uma professora substituta, um professor de canto choral e quatro jardineiras. Havia tambem uma vigilante, um porteiro e uma servente.

Infelizmente, encontrei a Escola Fröebel, do jardim da Estrella, em decadencia. A matricula, até ao momento em que o estabelecimento foi por mim visitado, era de 18 alumnos, e o pessoal docente constava d'aquella professora e de uma adjunta.

A mobilia fröebeliana já estava bastante usada e as colleções eram muito reduzidas e incompletas.

Assisti a alguns exercicios dirigidos pela distincta directora; e, não posso

deixar de confessar que, vendo-os, comparando-os, tive saudades da classe infantil do Instituto Benjamin Constant, do Amazonas.

Quatro escolas normaes existem actualmente, para um e outro sexo: duas em Lisboa e duas no Porto. Estas estão organizadas sob preceitos modernos, necessarios aos estabelecimentos destinados á educação e instrucção do professor primario.

Sem vantagem e dispensavel me parece uma analyse, aqui, sobre o plano de estudos d'estas escolas normaes e das districtaes, onde se faz a habilitação para o magisterio elementar.

Antes de terminar esta resenha sobre a instrucção primaria de Portugal, cumpre-me dizer que um facto importante se está dando n'este paiz, qual o da iniciativa particular em favor da instrucção gratuita da infancia portugueza.

Associações formam-se, pode-se dizer todos os dias, para proteger a infancia contra os males da ignorancia.

Este modo de proceder do povo portuguez é digno e louvavel. Officialmente sabe-se que a população do Reino é 5.049:729 e que os analphabetos alcançam a elevada cifra de 4.000:957. Deante d'esta estatistica, comprehende-se que não é bastante somente a acção do Governo para melhorar o desenvolvimento intellectual e moral d'aquelle povo, é preciso o concurso dos capazes, dos competentes; por isso digo ser digno e louvavel o procedimento dos que se associam, já sob a denominação de "Escolas moveis pelo methodo de João de Deus", já sob a de "Instituto de 19 de Setembro", já, finalmente, sob a de muitas outras, com o patriotico e humanitario fim de abrir escolas.

FRANÇA

Em poucas palavras direi o que seja n'estes ultimos tempos a organização do ensino primario em França.

Não farei certamente o historico da evolução patriotica porque ha passado este serviço nacional; nem repetirei o que se sabe haver feito a favor d'ella Jules Simon, Jules Ferry, Paul Bert, Spuller, Gréard, Buisson e tantos outros que souberam e sabem honrar a sua patria, devotando-se de corpo e alma á causa da instrucção do povo.

O moderno ensino primario da França, resultado de porfiado trabalho produzido n'estes ultimos dezoito annos, pode e deve ter alguns defeitos, que nenhuma reforma de instrucção publica fica isenta de falhas e até de erros.

"Alguns acreditam que a obra do ensino primario n'este paiz está feita e perfeita.

"Tem havido grandes esforços, grandes sacrificios e grandes progressos; cego o que negasse e culpavel o que lamentasse.

"Mas resta uma parte da tarefa, muito grande, muito difficil, a mais difficil de todas a concluir, e eu deveria dizer a emprehender e a resolver seriamente; é a obra moral."

Foram
Publica, di
de 1893.

Referi
elle disse:

"Se a
tura de co
que o de
nacional."

As no
visaram o
uma educ
procurara
futuros ci
occuparam
mica e so

D'ah
novos pl
infantis, l
severa e

A in
inspector
dos insp
finalmen

O M
dade sup

E' a
dar pare
tivos e d

Este
sobre ma

Divi
d'essas a
tantos in

Est
ensino,
elles inc
soal do
buições,
1.º

Foram estas as primeiras palavras que Mr. Spuller, ministro da Instrução Publica, dirigiu aos delegados do ensino primario, na recepção de 30 de dezembro de 1893.

Referia-se á educação civica feita nas escolas e por isto aos mestres e mestras elle disse:

“Se alguém em França pode ter a nobre ambição d'essa especie de *magistratura de costumes*, que não pode ficar vacante em uma grande democracia, sois vós que o deveis pretender, educadores leigos, mensageiros e apóstolos da educação nacional.”

As novas leis de reorganisação da instrução primaria, não se pode contestar, visaram o desenvolvimento physico, moral e intellectual da creança, dando-lhe uma educação methodica, desde a escola maternal até á escola primaria superior; procuraram dar na escola moderna os conhecimentos indispensaveis para que os futuros cidadãos saibam desempenhar os seus deveres e exercer os seus direitos; occuparam-se seriamente do melhoramento das condições de vida, moral, economica e social do professorado.

D'ahi, os cuidados scientificos aconselhados para as construcções escolares; novos planos de estudos e engenhosos programmas para as escolas maternas, infantis, primarias e normaes; e, a par de uma administração competente, a mais severa e cuidadosa fiscalisação.

Da administração e inspecção

A inspecção do ensino primario publico e particular acha-se a cargo dos inspectores geraes de instrução publica, dos reitores e inspectores de academia, dos inspectores do ensino primario, dos membros do Conselho departamental, finalmente, do *maire* e delegados cantonaes.

O Ministro da Instrução Publica, grão-mestre da Universidade, é a autoridade superior do ensino.

E' auxiliado por um Conselho superior de instrução publica, encarregado de dar parecer sobre os programmas, methodos de ensino, regulamentos administrativos e disciplinares referentes ás escolas publicas.

Este Conselho superior tambem funciona como tribunal superior para decidir sobre materia disciplinar julgada pelos Conselhos departamentaes.

Dividido o paiz em academias ou circumscripções escolares, fica cada uma d'essas academias sob a autoridade de um reitor, que por sua vez é auxiliado por tantos inspectores de academia quantos os departamentos da sua circumscripção.

Estes inspectores têm a incumbencia do que se refere propriamente ao ensino, isto é, methodos, programmas, organização pedagogica e, mais ainda, a elles incumbe, sob a autoridade do Prefeito, o que concerne á nomeação do pessoal do ensino. Em cada departamento ha um Conselho departamental com attribuições, alem de outras, para:

- 1.º Fixar o numero dos adjuntos de cada escola;

2.º Determinar a organização pedagogica das diversas cathogorias de escolas primarias;

3.º Redigir o regimento interno e fiscalisar a applicação dos programmas e methodos das mesmas escolas;

4.º Aplicar aos professores as penas legaes da sua competencia.

Em cada departamento a vigilancia das escolas primarias é feita pelo inspector de academia, pelos inspectores de ensino primario, pelo *maire*, pelos delegados cantonaes e pelos inspectores departamentaes.

Especial, porem, é a organização do serviço no departamento do Sena. Na cidade de Paris ha duas especies de inspecções: uma pedagogica; outra administrativa e financeira.

A inspecção pedagogica está confiada aos inspectores do ensino primario, subordinados ao director municipal, que é o director do ensino primario do departamento; as inspectoras de escolas maternas; aos inspectores e inspectoras especiaes do ensino de desenho, do ensino de canto, do ensino de gymnastica; a um inspector e um sub-inspector de trabalhos manuaes; finalmente, a uma inspectora de contabilidade e linguas vivas nas escolas do sexo feminino.

A inspecção administrativa e financeira é feita por um inspector principal, (chefe do serviço), por um inspector principal adjunto, encarregado da verificação das despesas escolares; e, mais: cinco inspectores para as escolas do sexo masculino; seis inspectoras para as do sexo feminino e tres inspectores para as escolas maternas.

O director do ensino primario do Sena é auxiliado por um sub-director e, sob as suas ordens, se exerce a acção administrativa.

Cinco são as repartições que a elle estão subordinadas: Secretariado; primeira repartição (repartição central); segunda, terceira e quarta repartição.

Cada uma d'estas repartições tem uma funcção especial referente quer aos negocios reservados, correspondencias particulares, bibliotheca e museus escolares, organização material e pedagogica das escolas; quer ao movimento do pessoal docente, aos exames, aos concursos, aos processos e orçamentos, etc.

Em auxilio da municipalidade, representada pelo Prefeito e pelo Conselho municipal de Paris, trabalha em cada um dos 20 districtos, uma commissão formada pelo *maire* e alguns adjuntos.

Tem o *maire* importantissimo papel na fiscalisação, pois a elle, como magistrado local, pertence conhecer os interesses dos seus administrados na escola e comunicar á administração central as necessidades do ensino primario, seja para melhorar os trabalhos escolares, seja para pedir a criação de novas escolas, quando as existentes na localidade não bastem; seja, emfim, para transmittir á autoridade competente as queixas formuladas contra os professores.

Cooperando ainda em favor do ensino primario elementar, gratuito e obrigatorio, ha as commissões municipaes escolares e as caixas escolares; aquellas instituidas pela lei de 28 de março de 1882; e estas, pela de 10 de abril de 1867.

* *

A lei de 30 de outubro de 1896 sobre a nova organização do ensino primario determinou que este ramo de instrucção publica continuasse a ter logar nas escolas maternas e classes infantis; nas escolas primarias elementares; nas classes complementares; nas escolas de ensino primario superior, e nas escolas de aprendizagem de trabalhos manuaes.

Escolas maternas. — As actuaes escolas maternas substituem as antigas salas de asylo de Paris, cujas primeiras installações se realisaram em 1829 como uma consagração aos esforços de Madame de Pastoret, presidente que foi, em 1826. do humanitario *comité* de senhoras, destinado a fundar estabelecimentos de caridade para as creanças desvalidas.

Modificando-se pouco a pouco durante um periodo de mais de 60 annos, ellas, as salas de asylo, se transformaram em escola maternal “essa irmã mais nova do Jardim Fröbel”, e cujo fim é dar ás creanças de um e de outro sexo a educação de que precisa a primeira idade infantil.

N'estes estabelecimentos as creanças se acham divididas em tres secções, conforme as idades, e em classes distinctas, e ahi recebem o ensino, ministrado de accordo com os respectivos programmas.

A cada escola maternal está annexa uma classe infantil.

Escolas primarias elementares. — O ensino n'estas escolas é dividido em tres cursos:

Curso elementar, curso medio e curso superior.

Pelo art. 10.^o da lei actual a duração dos estudos se divide em:

- a) Secção infantil: um ou dois annos, segundo a idade das creanças (6 ou 5 annos);
- b) Curso elementar: dois annos, creanças de 7 a 9 annos;
- c) Curso medio: dois annos, de 9 a 11 annos;
- d) Curso superior: dois annos, de 11 a 13 annos.

A forma de ser d'estes tres cursos é obrigatorio em todas as escolas, independente do numero das classes e dos alumnos.

As escolas podem ter desde uma até seis classes. O numero dos alumnos em cada classe não pode ser superior a 50 para as classes do curso elementar, 45 para as do curso medio e 40 para as do curso superior.

Nas escolas de dois professores, um encarregar-se-á dos cursos medio e superior e o outro do curso elementar; nas de tres professores cada curso forma classe distincta; nas de quatro professores o curso elementar consta de duas classes e os outros dois de uma classe cada um; nas de 5 professores o curso elementar é feito em duas classes e bem assim o medio; o superior, em uma; nas de seis professores a cada curso devem corresponder duas classes.

A divisão dos cursos, tal como se acha feita, não é nova em França; já em 1868 Mr. Gréard a estabelecia como natural, tendo em vista o desenvolvimento intellectual que pode adquirir a creança e o seu normal desenvolvimento physico.

A passagem brusca das escolas maternas para a escola primaria foi a causa principal de se crear classes infantis annexas a esses estabelecimentos, escolas infantis propriamente ditas, e, ultimamente, secções infantis nas escolas primarias elementares.

Obedecendo ao fim da escola elementar o plano de estudos, os programmas de ensino, o emprego do tempo, tudo foi intelligentemente preparado e previsto a fim de que a organização escolar seja mais ou menos perfeita.

Julgo importantes os programmas de ensino das escolas primarias elementares, cuja synthese abaixo se segue.

I

Educação Physica *

FIM E METHODO

A educação physica tem um duplo fim:

Por um lado fortalecer o corpo, vigorar o temperamento da creança, collocar-a nas condições hygienicas mais favoraveis ao seu desenvolvimento physico.

Por outro lado, dar-lhe logo nos primeiros annos de sua vida, o geito, a agili-
dade, a destreza, a promptidão e segurança de movimentos tão necessarios aos
alumnos das escolas primarias, destinadas, em sua maioria, para trabalhos e pro-
fissões manuaes.

A escola primaria, sem se transformar em officina, sem perder o seu character
de estabelecimento de educação, pode e deve fazer exercicios de força proprios
para dispor e preparar os rapazes para os futuros trabalhos de operarios e de
soldados, e as meninas para os cuidados domesticos e para os trabalhos proprios
de mulheres.

SEGUNDO METHODO

Os exercicios de corpo distrahem ao mesmo tempo dos trabalhos escolares e
das lições, e é facil obter que os alumnos sejam attrahidos para elles e os consi-
derem um verdadeiro recreio.

Os exercicios de trabalhos manuaes para os alumnos dividem-se em dois
grupos: o primeiro consta de diversos exercicios destinados de um modo geral a
desligar os dedos e a fazer adquirir a destreza, a rapidez, a agili-
dade e a precisão dos movimentos; o segundo comprehende os exercicios de modelagem como com-
plemento ao estudo de desenho.

O trabalho manual das alumnas comprehende exercicios de costura e corte.

Educação intellectual

FIM E METHODO

A educação intellectual, na escola primaria publica, é facil de caracterisar. Dá apenas um limitado numero de conhecimentos. Conhecimentos escolhidos que possam assegurar á creança a sciencia pratica, de que ella terá necessidade na vida, e aperfeiçoar as suas qualidades.

Conhecimentos que possam firmar o espirito, cultivando-o, desenvolvendo-o e constituindo uma verdadeira educação.

O ideal da escola primaria não é ensinar muito, mas ensinar bem; a creança que sae d'ella sabe pouco, mas sabe bem; a instrucção que recebe é restricta; mas não é superficial.

Não é uma meia instrucção, e aquelle que a possui não se tornará um meio-sabio, porque, o que faz uma instrucção completa ou incompleta não é a extensão mais ou menos vasta do dominio, que ella cultiva, é a maneira porque ella cultivou.

O fim do ensino primario, como muito bem se tem dito, não é abranger diversas materias, nas quaes se trate de tudo quanto é possivel saber, mas aprender bem em cada uma d'ellas o que não é permittido ignorar.

SEGUNDO METHODO

Estando assim definido o fim do ensino, o methodo a seguir é imposto por si mesmo; não pode consistir em uma serie de processos mechanicos, nem em uma só aprendizagem d'estes primeiros instrumentos de communicação: a leitura, a escripta, o calculo e muito menos em uma fria serie de lições tendentes a explicar aos alumnos os differentes capitulos de um curso.

O unico methodo que convem ao ensino primario é aquelle que faz intervir o professor e os alumnos alternativamente e que provoca entre elles uma continua troca de idéas, sob formas variadas, engenhosamente graduadas. O professor parte sempre do que os alumnos sabem e, do conhecido para o desconhecido, do particular para o geral, do facil para o difficil, leva-os pelo encadeiamento de questões oraes ás verdades mais simples e mais fundamentaes; pratico, elle não perde de vista que os alumnos da escola primaria não se devem distrahir com discussões inuteis, com theorias scientificas, com curiosidades escolasticas, e que cinco ou seis annos de frequencia escolar não é tempo excessivo para que elles fiquem possuidores de um pequeno thesouro de idéas de que necessitam para a vida pratica.

O ensino na escola deve ser colectivo e simultaneo. O professor não deve dedicar-se a um, porque se deve a todos; é pelos resultados geraes da classe, e não pelos resultados parciaes de alumnos escolhidos, que o trabalho pedagogico é apreciado.

Quaesquer que sejam as desigualdades de intelligencia dos alumnos, o ensino deve desenvolver aptidões e communicar conhecimentos a todos, salvo excepções muito raras.

III

Educação moral

FIM E METHODO

A educação moral distingue-se da educação physica e intellectual pelo seu fim e pelos caracteres essenciaes :

Fim e caracteres essenciaes d'este ensino.—E' destinado a completar, a ligar, a levantar e ennobrecer todo o ensino da escola. Enquanto cada um dos estudos desenvolve aptidões especiaes e dá conhecimentos uteis, o ensino moral tende a desenvolver o homem no proprio homem, quer dizer, um coração, uma intelligencia, uma consciencia.

Esta educação é differente da outra, ella não tem por fim fazer *saber*, mas fazer *querer*; commove mais do que demonstra. Devendo actuar sobre um ser sensivel, falla mais com o coração do que com o raciocinio. Não procura analysar todas as razões do acto moral; e sim, primeiro do que tudo, produzil-o, repetil-o, fazer d'elle um habito. Na escola primaria não ha sciencia, ha a arte de inclinar a vontade livre para o bem.

Deveres do professor n'este ensino.—O professor, como representante da sociedade secular e democratica, tem um interesse directo em que todos os seus membros sejam iniciados o mais cedo possivel, e por meio de lições inexqueciveis no sentimento de sua dignidade, e no sentimento, não menos importante, de sua responsabilidade pessoal.

A sua missão, pois, é bem definida. Ella consiste em fortificar, em fazer crear raizes na alma de seus alumnos, as noções essenciaes de moralidade humana, communs a todas as doutrinas e necessarias a todos os homens civilisados.

Pode cumprir esta missão sem adherir ou fazer opposição a qualquer das crenças confissionaes a que os seus discipulos misturam os principios geraes de moral.

O professor deve acceitar as creanças taes como lh'as entregam, com as suas idéas e a sua linguagem, com as crenças trazidas do lar, e só deve ter o cuidado de aproveitar de tudo isso o que for precioso sob o ponto de vista social, isto é, os preceitos de uma alta moralidade.

A unica obrigação a que se deve cingir, compativel com o respeito por todas as crenças, é a de observar o desenvolvimento moral dos seus discipulos, com a mesma solicitude com que segue os seus progressos escolares. Deve fazer pela educação do seu character o mesmo que faz pela educação de sua intelligencia; e, só assim, o professor deve julgar-se quite com os seus discipulos; — e, só assim, pode merecer o titulo de educador e a instrucção primaria o nome de educação liberal.

* Trad. dos "*Nouveaux programmes des écoles primaires*", par M.M. Brouard et Defodon. 1896.

Esta synthese dos programmas de ensino das escolas primarias elementares é um pequeno cathecismo pedagogico em que se acham compendiados, attendendo ao triplice fim do ensino elementar, os mais preciosos preceitos da pedagogia moderna, tantas vezes esquecidos pelos que estão na posse do melindrosissimo encargo de educar e instruir a infancia. Em França, as instrucções pedagogicas attinentes ao methodo de estudos, á applicação detalhada dos programmas, tem dado excellentes resultados; sob a impertinencia de constantes *instrucções e direcções* pedagogicas, sob a força de um continuado doutrinamento, a escola primaria vae libertando-se da rotina.

Verdadeiro modelo de pratica escolar, o **Methodo de estudos** nas escolas primarias de Paris enfeixa as disciplinas dos planos de estudos dos tres cursos, inclusive os da classe infantil.

Da classe infantil ao curso superior as disciplinas vão sendo ministradas com ampliações successivas, sem saltos e sem fadiga para os escolares. Ao contrario, dia a dia, gradualmente, elles vão sendo surprehendidos com agradaveis e novos conhecimentos das materias que já lhes são familiares.

A classe infantil. — Recebe a educação moral, faz os primeiros exercicios de leitura e escripta, de calculo e systema metrico, de geographia, historia e elementos de sciencias physicas.

O curso elementar. — Consta de instrucção moral, leitura, escripta, calculo, calculo mental (ou systema metrico), grammatica, ditados (exercicios francezes), recitação, historia, geographia, lição de cousas, canto, desenho, trabalho manual ou de costura (para as meninas), gymnastica.

O curso medio. — Instrucção moral e civica, leitura e recitação, escripta, desenho linear, arithmetica e systema metrico, sciencias physicas e naturaes, lingua franceza, historia, geographia, trabalho manual, gymnastica, costura, canto.

O curso superior. — Instrucção moral e civica, leitura e recitação, escripta, desenho linear, arithmetica e systema metrico, sciencias physicas e naturaes, historia, geographia, lingua franceza, hygiene e economia domestica, desenho de artes, canto, trabalho manual, gymnastica, exercicios militares, costura.

O emprego do tempo util por semana é de 32 $\frac{1}{2}$ horas para cada um dos cursos — elementar e medio —; no curso superior elle é de 37 $\frac{1}{2}$ horas para as alumnas e de 35 para os alumnos.

O estudo dos elementos de sciencias physicas e naturaes, que principia na classe infantil com as simples noções elementares do corpo humano, sobre plantas e animaes conhecidos, sobre pedras e metaes de uso commum, sobre o vapor de agua nuvem, chuva, neve, gelo, etc., etc.; no curso elementar é mais ampliado, abrange em maior extensão as lições de cousas; no curso medio vae até aos elementos de agricultura e horticultura, comprehendendo as principaes especies dos solos, estrumes, instrumentos usuaes de lavoura; e, no curso superior, completa-se com o conhecimento de trabalhos agricolas, utensilios de lavoura, estrumes naturaes e artificiaes, cultura das arvores, enxertos, etc., etc.

N'estes ultimos tempos o ensino da agricultura nas escolas da cidade de Paris, nas escolas ruraes, tem merecido especial attenção dos ministros de instrucção publica, os quaes, em circulares, chamam a attenção das demais autoridades do ensino primario, afim de que os escolares aprendam as noções essenciaes ao preparo de futuros estudos sobre este importante ramo da actividade humana.

Por ser longo, sinto não poder transcrever o methodo de estudos nas escolas elementares de Paris, com os seus programmas detalhados e as respectivas divisões mensaes.

*

* *

As escolas primarias elementares comprehendem na sua organização material os melhoramentos aconselhados pela **pedagogia, physiologia e hygiene.**

Os edificios escolares obedecem a um plano em que estão bem discernidas as condições geraes referentes ao terreno, á construcção, ás divisões internas, principalmente ás salas das classes, ás destinadas para os trabalhos manuaes, aulas de desenho, bibliotheca escolar e habitação do professor.

Para as classes, a sala tem a forma rectangular e sua superficie é calculada na razão de 1^m,25 por alumno —, a altura não pode ser inferior a 4 metros.

O comprimento é de 8 metros e a largura de 7 metros.

A sala de desenho, nas escolas de 4 classes, por exemplo, tem uma superficie de 1^m,50 no minimo para cada alumno. Junto a esta sala acha-se um gabinete para deposito dos modelos. A alpendrada tem de superficie por alumno 1^m,25, é destinada a abrigal-os, podendo servir para ser dado n'ella o ensino de gymnastica, na falta de sala especial.

O pateo de recreio é calculado na razão de 5 metros, no minimo, por alumno, e em geral possui um pequeno jardim.

A habitação do professor deve occupar uma superficie de 80 a 100 metros quadrados e comprehende uma sala de jantar, dois quartos, um gabinete de trabalho, um pequeno quarto para creado, uma cava e retretes.

Nenhuma communicação directa é permittida entre as classes e os aposentos do professor.

A mobilia e o material de ensino constam para cada classe do seguinte:

Uma carteira e uma cadeira magistraes, bancos-carteiras, em numero sufficiente para os alumnos da classe, um quadro negro, um methodo de leitura em quadros para as classes mais atrasadas, um quadro de systema metrico, cartas geographicas, museus escolares, espheras terrestre e armillar, instrumentos e colleccões para os trabalhos manuaes, aparelhos de gymnastica.

Os bancos-carteiras são para um ou dois logares, preferindo-se sempre aquelles a estes.

Apresentam-se sob cinco typos de grandeza differente, accommodaveis ás diversas creanças em idade escolar.

Typo I, para creanças de 1^m a 1^m,10.

Typo II, para creanças de 1^m,11 a 1^m,20.

Typo III, para creanças de 1^m,21 a 1^m,35.

Typo IV, para creanças de 1^m,36 a 1^m,50.

O quinto typo é para os alumnos cujo talhe excede a 1^m,50.

Os professores medem seus alumnos uma vez por anno, na epocha em que elles entram para a classe.

Nos quadros seguintes acham-se as dimensões d'estes bancos-carteiras:

Mesas	Typos				
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o
Altura acima do solo.....	0 ^m ,44	0 ^m ,49	0 ^m ,55	0 ^m ,62	0 ^m ,70
Largura de traz para diante.....	0 ^m ,35	0 ^m ,37	0 ^m ,39	0 ^m ,42	0 ^m ,45
Comprimento da mesa-banco de um só logar.....	0 ^m ,55	0 ^m ,55	0 ^m ,60	0 ^m ,60	0 ^m ,60
Comprimento da mesa-banco de dois logares.....	1 ^m ,00	1 ^m ,00	1 ^m ,10	1 ^m ,10	1 ^m ,10

A inclinação do bordo posterior para o anterior varia de 15.^o a 18.^o.

O banco fixo levemente inclinado para traz tem as seguintes dimensões:

Bancos	Typos				
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o
Altura acima do solo, tomada no meio do banco.....	0 ^m ,27	0 ^m ,30	0 ^m ,34	0 ^m ,39	0 ^m ,45
Largura de diante para traz.....	0 ^m ,21	0 ^m ,23	0 ^m ,25	0 ^m ,27	0 ^m ,30
Comprimento do banco de 1 logar.....	0 ^m ,50	0 ^m ,50	0 ^m ,53	0 ^m ,55	0 ^m ,55
Comprimento do banco de 2 logares.....	0 ^m ,90	0 ^m ,90	1 ^m ,00	1 ^m ,00	1 ^m ,00

O encosto consiste em uma travessa de 0,10 centímetros de largura, recta, com as arestas arredondadas e tem as seguintes dimensões:

Encosto	Tipos				
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o
Altura da aresta superior acima do assento á	0 ^m ,19	0 ^m ,21	0 ^m ,24	0 ^m ,26	0 ^m ,28
Comprimento igual ao do banco para os bancos-cartei- ras de 1 lugar.....	0 ^m ,50	0 ^m ,50	0 ^m ,55	0 ^m ,55	0 ^m ,55
Idem para os de 2 lugares	0 ^m ,90	0 ^m ,90	1 ^m ,00	1 ^m ,00	1 ^m ,00

Não ha interrupção entre o banco e o encosto.

A mesa pode ser movel ou fixa, para um e outro caso ha regras que devem ser observadas.

BANCO-CARTEIRA COM MESA MOVEL

Situação em que ella é approximada do alumno:

	Tipos				
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o
A vertical cahindo da aresta da mesa deve encontrar o banco a uma distancia do bordo anterior do mes- mo banco á	0 ^m ,03	0 ^m ,05	0 ^m ,06	0 ^m ,05	0 ^m ,04
O intervallo entre a aresta da mesa e do encosto é de	0 ^m ,18	0 ^m ,18	0 ^m ,19	0 ^m ,22	0 ^m ,26

Situação em que ella deve achar-se afastada do alumno:

	Tipos				
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o
Entre a vertical e o bordo anterior do banco, o inter- vallo é igual á	0 ^m ,09	0 ^m ,10	0 ^m ,11	0 ^m ,12	0 ^m ,13

Banco-carteira com mesa fixa.—A vertical cahindo sobre a aresta da mesa deve encontrar o bordo anterior do banco; quer dizer, a distancia entre o banco e a mesa é nulla.

Nas classes de desenho, as mesas são simples e para dois logares; tem 1m,30 de comprimento sobre 0m,65 de largura e 0m,85 de altura.

São horisontaes e têm no bordo opposto ao alumno uma mesa horisontal fixa, de 0m,12 de largura e com uma elevação acima da mesa, de 0m,07.

Estas mesas recebem em seu meio e sobre o bordo anterior uma tabua de 0m,30 de largura sobre 0m,48 de altura, que serve de supporte aos modelos de desenhos geometricos ou de arte.

N'estas escolas o ensino de desenho, canto e gymnastica é dado pelos professores do curso elementar e do curso medio.

No curso superior estas disciplinas são ministradas por professores especiaes sob a fiscalisação de inspectores tambem especiaes.

Quanto aos trabalhos manuaes, são elles ministrados por um pessoal tecnico, competente. Methodico, abrange o seu ensino elementos graduados e exercicios syntheticos. Serve-lhe de base o desenho e á vista dos respectivos desenhos dos objectos são estes executados pelos alumnos.

Nas escolas são prohibidos espectaculos theatraes, loterias, jogos, subscrições e castigos que possam ir alem de maus pontos, censuras, privação parcial de recreio, detenção depois da classe, imposição de um trabalho em casa e exclusão temporaria.

Divide-se o seu pessoal em classes de professores titulares e professores praticantes, recrutados em concursos, salvo casos especiaes previstos em lei.

Todos os aspirantes ao magisterio primario elementar só podem ser admittidos a concurso apresentando-se com o competente diploma.

Habilitados que sejam em concurso passam a occupar os logares de praticantes no pessoal docente, percebendo apenas uma gratificação.

Se no prazo de dois annos não são nomeados effectivos deixam de fazer parte do magisterio publico.

Divide-se ainda o pessoal docente em directores, professores adjuntos e professores supplentes, e todos, por sua vez, dividem-se em classes.

As promoções feitas, realisam-se tomando-se em consideração o tempo e os bons serviços.

Eis, em rapida synthese, a organização primaria elementar nas escolas simples ou nos grupos escolares, comprehendendo os cursos feitos nas suas tres principaes divisões.

A classe infantil é incontestavelmente de grande importancia, estabelecida como se acha n'estas escolas. Venham as creanças das escolas maternas ou das casas de familias, recebem nas classes infantis os elementos continuadores da sua primeira cultura physica, moral e intellectual. Suavemente, passam das classes inferiores para as superiores e, sem embaraços, sem difficuldades, fazem methodicamente o curriculum escolar.

Escolas primarias superiores. — Passo a occupar-me das escolas primarias superiores, limitando-me a dizer resumidamente o que seja a sua organização pedagogica na parte referente a seu plano de estudos.

Creadas por lei, em 1833, como um serviço de interesse publico, cujo caracter

ninguém melhor do que M. Guizot soube definir, soffreram profundos golpes com a lei de 15 de maio de 1850, a ponto de se annullarem.

Duruy, mais tarde, deu ao ensino primario superior novo impulso. O antigo plano de estudos não satisfazia as exigencias do presente; foi preciso desenvolver-o, alargal-o com mais algumas disciplinas e a essa reforma adaptar novos programmas.

Antigamente este ensino era dado em escolas especiaes; mas, em attenção a excesso de despesas, é elle, hoje, ministrado não só em algumas escolas primarias superiores, completamente isoladas, como tambem em cursos complementares annexos ás escolas elementares.

N'estes, os estudos são feitos em um anno; n'aquellas, pelo menos, em dois.

A condição principal para a matricula consiste na apresentação do certificado de habilitação nos estudos do ensino primario elementar.

“Reconheceu-se já em França que é insufficiente o ensino pratico d'estas escolas, que é preciso mais alguma cousa,—dar-lhe um acentuado caracter profissional —.

Melhor dizendo, a transformação da escola primaria superior em escola profissional, industrial ou agricola é a ideia predominante entre os que lidam pelos progressos da instrucção.”

E esta ideia tem feito caminho, removendo obstaculos, em favor do futuro cidadão, a quem ella quer armar com os elementos indispensaveis para fazel-o entrar na luta pela vida com a nitida comprehensão do seu papel nas sociedades modernas.

A cidade de Paris, só com as suas escolas primarias superiores, despende perto de 1.800:000 francos, sem que n'esta despesa sejam contemplados o Collegio Chaptal e a Escola J. B. Say, que absorvem perto de 2 milhões.

O plano de estudos d'estas escolas abrange:

- a) Educação moral;
- b) Instrucção civica;
- c) Lingua franceza e noções de litteratura franceza;
- d) Historia nacional e noções de historia geral, especialmente dos tempos modernos;
- e) Geographia da França e das colonias, noções de geographia geral, especialmente de geographia commercial, industrial;
- f) Linguas vivas;
- g) Noções de direito commun e economia politica;
- h) Elementos de arithmetica e suas principaes applicações ao commercio;
- i) Elementos de calculo algebrico e geometria, e regras de contabilidade e de escripturação commercial.

Pelo plano de estudo que acaba de ser transcripto vê-se qual o fim do ensino primario superior e suas vantagens.

Escolas profissionaes. — Os exercicios manuaes que principiam nas classes infantis vão sendo gradualmente ampliados até chegarem ás escolas profissionaes, onde se completam.

Em Paris estas escolas, creadas e mantidas pelo municipio, vão dando resultados merecedores de applausos; justificam a existencia da util e bella instituição, que custa ao municipio não pequenos sacrificios pecuniarios.

Sirvam de exemplo as escolas Diderot, Bernard Pallissy, Estienne e muitas outras: umas com os seus trabalhos de ferro e madeira; outras com as suas applicações ás artes de desenho; estas destinadas ás industrias de mobiliario; aquellas ás industrias de livros, etc., etc.

*

*

*

A ligeira exposição que acabo de fazer, referente á organização do ensino primario em França, deixa bem evidente a evolução por que ha passado, n'estes ultimos annos, a escola primaria franceza.

Desde o plano e construcção dos edificios escolares até o moderno mobiliario e material pedagogico; desde o plano de estudo, o programma geral, as divisões dos cursos, até o habilitado pessoal docente, com os seus importantes deveres e vantajosos direitos; finalmente, desde a inspecção geral e especial até á administração; — tudo revela o invejavel progresso da escola primaria alcançado n'este paiz, como uma resultante dos esforços empregados pelo Estado, pelo municipio, pela iniciativa particular.

Conhecida a organização d'este ensino em Portugal e em França, passo a occupar-me da segunda parte d'este relatorio.

Parte II

Estado actual do ensino publico e particular do Amazonas

O ensino publico do Estado, em seus tres ramos — primario, secundario, technico ou profissional —, tem sido ministrado, gratuitamente, obedecendo na sua movimentação ao regimen estabelecido nos respectivos regulamentos. Quando em 1.º de setembro do anno passado esta directoria vos apresentou o relatorio, attinente aos trabalhos do anno lectivo de 1897-1898, procurou tanto quanto lhe foi possivel esclarecer-vos, quer sobre a marcha regular e resultados que tivera o ensino em geral, quer sobre as medidas consideradas uteis e imprescindiveis para o melhoramento das condições do importante serviço que ha sempre merecido da vossa parte admiravel sollicitude, intelligente e patriotica cooperação.

N'esse documento official encerram-se os principaes elementos pelos quaes se pode ajuizar da boa ou má funcção pedagogica das escolas primarias e estabelecimentos de instrucção secundaria e profissional.

Por elle verifica-se que n'aquelle periodo escolar os resultados obtidos em favor da educação e instrucção da infancia e mocidade amazonenses, se não provocam enthusiasmos, geram, entretanto, esperanças de que não serão infructiferos os esforços produzidos pelo governo e seus auxiliares, afim de, em proximo futuro, tornar-se uma realidade em seus resultados praticos a instrucção que corre por conta do Estado.

Tem-se alcançado pouco, mas já se tem feito muito.

Na antiga provincia, como no novo Estado do Amazonas, nos tempos da monarchia como nos dias da Republica, dois interessantes problemas — alimentação publica e instrucção publica —, nas suas resoluções, preocuparam e preocupam o Governo.

O pão do corpo e o pão do espirito constituem entre nós as duas questões de maior valor para a administração publica.

Se a primeira se apresenta com grande somma de probabilidades para uma solução prompta e definitiva, logo que sejam removidos certos e determinados obstaculos, a segunda, por isso que encerra multiplos e variados elementos, cujas funções especiaes no tempo e no espaço devem ser estudadas com criterio e minudencia, não pode ter facil, prompta e definitiva resolução, como seria para desejar-se.

Repito hoje o que disse hontem: "Não ha quem de boa fé ignore que nenhum outro ramo do publico serviço, tanto como a instrucção publica, precisa de tempo e porfiado trabalho para a sua organização ou reorganização."

"E' muito mais facil aos poderes publicos, em pleno dominio da Republica, dotarem em pouco tempo os Estados com todos os melhoramentos materiaes, animarem todas as forças da vitalidade social, que, de uma só vez, removerem os entraves, aniquillarem os vicios, corrigirem os erros que desde o tempo do regimen decahido embaraçam a instrucção do povo."

Felizmente para o Amazonas, pode-se affirmar que n'estes ultimos annos o serviço do ensino publico mereceu uma nova e edificante orientação, de modo a libertal-o dos liames creados pelas falsas conveniencias politicas, partidarias, muitas vezes exigentes e sempre prejudiciaes.

Semelhante proceder manifestou-se como energica reacção contra o aferrado systema centralizador do ensino, tão cheio de prejuizos, tão cheio de erros e injustiças.

Quebrar, pois, os velhos moldes em beneficio da collectividade, sem ouvir a grita infrene dos prejudicados em seu antigo poderio despotico, sem attender as pretenções indebitas de uns, nem aceitar conselhos inanes de outros, tem sido n'estes ultimos tempos para o poder publico do Estado, nos dominios da instrucção, tarefa digna de applausos para todos quantos se interessam pelo futuro do Amazonas.

A exposição detalhada que se segue deixa claro-videntes as razões que possuo para dizer-vos que estão a melhorar as condições do ensino.

Ensino secundario, technico ou profissional

1898-1899

Outubro a Março

Depois da ultima reforma do ensino e mudança do anno lectivo, o "Gymnasio Amazonense" principiou a funcionar com regularidade, se bem que n'elle não estejam ainda competentemente organisados os gabinetes de physica e historia natural, o laboratorio de chimica e as salas de estudos.

Annexas ao "Gymnasio Amazonense", funcionam sob o mesmo regimen e

direcção, com o mesmo pessoal docente, em sua maioria, os cursos "Normal" e "Commercial".

Tenho acompanhado de perto o funcionamento geral do ensino dado n'este estabelecimento, confiado á direcção de um intelligente e estudioso filho do Amazonas, o Snr. professor Antonio Monteiro de Souza.

E assim hei procedido, não só em desempenho do cargo que occupo, como porque encarregado de elaborar o projecto da referida reforma, desejo certificar-me da sua utilidade e dos seus defeitos.

Infelizmente, a reforma não tem sido completamente observada em alguns de seus pontos mais importantes.

A criação do lugar de vice-director e da classe de lentes substitutos, a organização sciëntifica de laboratorios e gabinetes pedagogicos, de salas de estudos e bibliotheca, o funcionamento do curso secundario e dos cursos annexos em horas differentes, de modo a evitar-se a promiscuidade dos alumnos em aulas, que não as correspondentes ao curso em que estivessem matriculados, — foram os seus pontos mais importantes.

A vice-directoria, immediata auxiliar da administração do estabelecimento, está hoje provado, era uma necessidade.

A classe dos substitutos, tal como devera ser instituida logo no inicio da applicação da reforma, estou convencido, traria vantajosos resultados não só sob o ponto de vista disciplinar, como tambem em relação ao desenvolvimento intellectual dos alumnos.

Dar ao ensino um character pratico, correspondente ao fim a que se destina cada um dos cursos, foi o que tive em vista quando ao lado dos lentes cathedra-ticos colloquei os substitutos.

Foi assim que, no officio de remessa do projecto, disse: Para sanar as irregularidades, muitas vezes prejudiciaes, das nomeações de pessoas extranhas ao estabelecimento para interinamente substituirem os lentes cathedra-ticos nos seus impedimentos, e, mais ainda, em favor do ensino pratico e experimental, apparece no projecto a classe dos substitutos brasileiros ou estrangeiros; aquelles nomeados e estes contractados.

Esses funcionarios terão a seu cargo os laboratorios, os gabinetes, as salas de estudo, onde farão os cursos praticos, e na pratica do ensino mais se habilitarão para com vantagem preencher temporaria ou effectivamente as cadeiras de suas secções.

Com a classe dos substitutos ficaram, na verdade, sanadas algumas irregularidades; mas, esses funcionarios não foram, até o momento presente, nomeados effectivos ou contractados.

Considero mais prejudiciaes as interinidades na classe dos substitutos do que as dos cathedra-ticos.

O ensino pratico deve obedecer a um plano logico e sciëntifico, sem interrupção e constantes modificações; deve correr parellhas com o ensino theorico, sem o que ficará burlado em seus resultados.

As interinidades dos substitutos podem acarretar deficiencia para o ensino e irregularidade na disciplina do estabelecimento.

Folgo de reconhecer em alguns d'esses funcionarios interinos competencia profissional e zelo no cumprimento de seus deveres; outros ha, porem, que socorrendo-se da propria posição que lhes dá a interinidade, sem garantias e vantagens, não correspondem ás exigencias do cargo.

Da falta de gabinetes, laboratorios e salas de estudos, cuja completa organização, creio, será em breve realisada, pois já estão por vossa ordem encomendados no estrangeiro o material scientifico e pedagogico, e, do mais que ahi fica dito, referente ao assumpto, — comprehende-se não poder apresentar-se muito regular e proveitoso o ensino pratico d'este estabelecimento.

O illustre director, no ultimo relatorio trimensal que me enviou, expressa-se pelo modo seguinte sobre as salas de estudos:

“As salas de estudos têm dado algum resultado, não só quanto ao aproveitamento dos alumnos, como á disciplina interna do estabelecimento; contudo, ainda não pude fazel-as attingir ao seu verdadeiro fim, devido a não se acharem preenchidos effectivamente todos os logares de substitutos e lentes, pois aquelles têm de ser muitas vezes occupados em trabalhos theoricos extranhos ao serviço das salas de estudos; entretanto, os resultados obtidos já são satisfatorios e promissores de maiores vantagens.”

O plano de estudo do ensino secundario, no Gymnasio Amazonense, modificou-se com os vae-vens da sorte do Gymnasio Nacional. Depois da reforma por que passou aquelle Gymnasio, duas vezes foi preciso alteral-o para adaptal-o ás novas reorganisações que soffreu o estabelecimento federal, ao qual o do Amazonas se acha adstricto para poder gosar as regalias concedidas pelo decreto organico centralizador d'este ensino.

De reforma em reforma e sempre ameaçado de novas reformas, o ensino secundario no Estado soffre profundamente na sua movimentação pedagogica.

A supressão e criação de disciplinas, obrigando a extincção e a criação de cadeiras, e, consequentemente, a uma modificação no pessoal docente que adquiriu garantia de direitos definidos em lei, dão logar, muitas vezes, a um excesso de despesas improductivas e a não pequeno atropello nas classes do curso.

Os prejudiciaes resultados d'esta instabilidade no plano de estudos e nos programmas não se fazem esperar, e, mais se revelam no desanimo dos escolares; consequentemente, no decrescimento das inscrições.

“Nada ha, li algures, que mais prejudique a boa execução de qualquer lei, como a certeza de sua imminente revogação; para logo desaparecem o ardor e o entusiasmo com que a principio foram acceitas as ideias n'ellas contidas, para ter logar o desanimo dos seus executores.

“Se ella tem disposições relativas a fins que só se conseguem lentamente, com a acção do tempo e pela accumulção gradual dos esforços, estes nem chegam mais a ser iniciados, porque sobrevem o temor de que em meio da jornada a lei nova declare inutil todo o cabedal adquirido.”

Em verdade, por melhor que seja a reforma de ensino no nosso Gymnasio, ella será esteril, senão prejudicial, desde que lhe falte tempo bastante para manifestar-se.

Conhecedor das mutações porque ha passado o ensino secundario, e sciente

de que
respon
ocasiã
o Curso

Co
cada u
E,

esmera
Ma

é, não
preferi
admini
abando

A
os tres

Un
preceit
mais a

adquiri
Es

só dep
organis

As

geiros,
em tiro

que se
no pai

No

talvez
mos en

tisfazer
mesolo

acquisi
A

Gymna
tencia

por pr
d'este

Ou

esta qu
meio o

Co

predio
actualm
favorav

de que o Estado mantendo-o é obrigado a ter um corpo docente capaz de responder ás necessidades do ensino creadas por lei federal, não hesitei, por occasião de elaborar o projecto de reforma, em annexar ao Gymnasio Amazonense o Curso Normal e o Curso Commercial.

Comprehendo perfeitamente que são differentes os fins a que se destinam cada um dos tres cursos.

E, o curso normal, mais do que nenhum outro, precisa de uma organização esmerada, especial.

Mas, attendendo que a matricula do curso secundario, tão resumida como é, não podia por si só justificar a grande despesa feita com o estabelecimento, preferi á este annexar os dois cursos, para assim aproveitar o mesmo pessoal administrativo, docente e auxiliar, a ver mais tarde o Estado na contingencia de abandonar o ensino secundario.

A condição essencial, repito, era a de não funcionarem promiscuamente os tres cursos.

Uma organização de Escola Normal, obedecendo rigorosamente a todos os preceitos estatuidos pela pedagogia moderna, vantajosamente ensaiada nos paizes mais adeantados em instrucção, requer um pessoal competentissimo com a technica adquirida na pratica do ensino.

Esse pessoal, certo, não poderia ser encontrado facilmente no Brazil, pois que, só depois do advento da Republica é que se tem procurado levantar sob uma nova organização as nossas Escolas Normaes.

Assim, esse novo pessoal docente ou teria de ser recrutado nos paizes estrangeiros, entre os individuos diplomados, de reconhecida competencia, que tivessem em tirocinio pratico adquirido o cabedal indispensavel para o difficil preparo dos que se destinam a ensinar nas escolas primarias, ou teria de ser recrutado mesmo no paiz.

No primeiro caso, a aquisição d'este pessoal crearia grandes despesas que talvez não fossem compensadas pelos resultados, pois, como sabeis, nos achamos em condições muito especiaes, e, o nosso regimen escolar primario deve satisfazer as necessidades do momento, deve accomodar-se ás nossas condições mesologicas, aos nossos habitos e costumes; no segundo, em nada adeantaria a aquisição de um novo pessoal docente pelo conhecido processo dos concursos.

A pratica de ensino mais desenvolvida na Escola Normal do que no proprio Gymnasio, me leva a affirmar ter o corpo docente d'este estabelecimento competencia sufficiente para ministrar as disciplinas do curso normal, se for auxiliado por professores especiaes de outras disciplinas enfeixadas no plano de estudo d'este curso.

Outras razões me levaram a annexar o curso normal ao Gymnasio; annexação esta que será temporaria, devendo desapparecer logo que as circumstancias de meio o permittam.

Como bem comprehendéis a Escola Normal por vir deverá ser installada em predio apropriado, que reuna as precisas condições hygienicas e pedagogicas, e, actualmente, nenhum outro edificio publico do Estado se acha em condições mais favoraveis que o do Gymnasio.

Mais ainda, a co-educação escolar nos estabelecimentos de ensino normal é uma questão de grande importância, muito contravertida entre as mais abalisadas autoridades pedagogicas.

No meio social em que vivemos precisa ser estudada com o maior cuidado possível. Jamais as matriculas da antiga Escola Normal do Amazonas e do novo curso annexo ao Gymnasio, mostraram equilibrio entre as inscrições de um e outro sexo.

Sempre a inscrição das alumnas foi superior á dos alumnos.

Se attender-se para estas inscrições nos ultimos annos decorridos, ver-se-á que a dos alumnos no curso normal tende a desaparecer.

Esse abandono das Escolas Normaes pelos rapazes, quando se dá a co-educação, não é um facto peculiar ao Amazonas, elle se manifesta em quasi todos os Estados da União.

Não é somente nas inscrições que se nota esta differença, mesmo depois de diplomados, os normalistas do Amazonas preferem ao exercicio do magisterio o de uma outra profissão.

Se todos não abandonam definitivamente as suas escolas os poucos que ficam soccorrem-se das licenças, muita vez, sem vencimentos, e vão empregar a sua actividade em meios que lhes garantam melhores vantagens.

Do que acabo de vos dizer, parece-me, resalta quanto é difficil, no presente, o problema do ensino normal, completo e moderno no Amazonas, ao passo que justifica-se, presentemente, a annexação do referido curso ao estabelecimento de ensino secundario do Estado.

*

*

*

Recebem n'este estabelecimento a instrução secundaria e profissional 119 escolares :

CURSO SECUNDARIO

1.º anno

Alumnos matriculados.....	14
Ouvintes.....	4

2.º anno

Alumnos matriculados.....	5
Ouvintes.....	7

4.º anno

Ouvinte	1
---------------	---

Total.....

31

A p
vos acab
feitas pe
A m
mais ele
mente po
O cu
guez e e
mograph
elemento
Desenho,
as alumn
sidades o
de Setem
De a
grammas
pliações

CURSO NORMAL

1.º anno

Alumnos matriculados.....	47
Ouvintes.....	6
	53

2.º anno

Alumnos matriculados.....	15
Ouvintes.....	5
	20

Total..... 73

CURSO COMMERCIAL

1.º anno

Alumnos matriculados.....	8
---------------------------	---

2.º anno

Alumnos matriculados.....	4
Ouvintes.....	2
	6

3.º anno

Alumno matriculado.....	1
-------------------------	---

Total..... 15

A presente matricula dos alumnos do curso secundario corrobora o que eu vos acabei de affirmar quando me referi ás constantes reorganisações d'este ensino feitas pelo Governo Federal.

A matricula do curso normal é mais animadora e a do curso commercial será mais elevada quando este ensino profissional for dado á noite, como judiciosamente pondera o Snr. Director Monteiro de Souza.

O curso normal subordinado a um plano de estudos comprehendendo: Portuguez e elementos de latim, Francez, Mathematica elementar, Geographia e Cosmographia, Historia, (especialmente do Brazil) elementos de Physica e Chimica, elementos de Historia Natural e Hygiene escolar, Pedagogia e educação civica, Desenho, Calligraphia, Musica, Trabalhos de agulha e Economia domestica, (para as alumnas) Gymnastica e jogos escolares,—corresponde, por emquanto, ás necessidades do regimen escolar, determinado no regulamento de ensino primario de 9 de Setembro de 1897.

De accordo com dispositivo regulamentar, a congregação elaborou os programmas das diversas disciplinas, distribuindo-as pelos annos, observadas as ampliações progressivas, aconselhadas pelo methodo intuitivo.

Os alumnos d'este curso exercitam-se nas classes das duas escolas, auxiliar e primaria, reunidas em grupo escolar, no mesmo estabelecimento.

Nos exercicios praticos são dirigidas e fiscalizadas pela professora de Pedagogia, que por natural exigencia da lei deve applicar methodos e processos diferentes, para comparal-os, critical-os nas suas vantagens e desvantagens, afim de dar aos alumnos boa orientação na pratica do ensino.

Instituto Benjamin Constant

Destinado a receber e amparar por conta do Estado a infancia desvalida, o Instituto Benjamin Constant vae cumprindo sua humanitaria missão.

No fim do anno lectivo passado presidi ao acto dos exames das asyladas, e fiquei satisfeito com as provas produzidas, sobre as materias do curso superior.

A classe infantil instruida de accordo com o systema froebeliano, modificado, tambem manifestou admiravel desenvolvimento em leitura, escripta, calculo, noções de sciencias physicas e naturaes, canto choral e gymnastica.

O mappa infra mostra a matricula e frequencia das escolas deste estabelecimento, no presente anno lectivo e bem assim o programma das disciplinas:

Designação das aulas	Numero de ordem das matriculadas	Frequencia media	Observações
1. ^a Classe	56	50	A 1. ^a classe foi separada das outras, formando uma aula, por terem as alumnas do jardim de infancia passado depois dos exames, que foram realisados em 13 de janeiro de 1898, para a 1. ^a cadeira, e como ficasse esta com um numero elevado de alumnas, a Regente de accordo com o Coronel Director do Estabelecimento separou-as, ficando a 1. ^a Classe a cargo das Irmãs e a 2. ^a e 3. ^a Classe a cargo da Professora. Da 1. ^a cadeira passaram para a 2. ^a e 3. ^a cadeiras 5 alumnas da 3. ^a classe que eram aptas. Na aula de musica 13 alumnas estudam Piano, 2 Bandolim e 2 Harpa. Seis menores ainda não estudam de janeiro a junho de 1898.
1. ^a Cadeira	32	32	
2. ^a e 3. ^a Cadeira	12	12	
	100	94	
Musica	17	17	
Prendas domesticas	77	71	
Costura	23	23	
	100	94	

Aulas	Classes	Materias
2. ^a Cadeira.....	1. ^a classe	Calligraphia, Dictado, Leitura, Nomenclatura, Principios de musica, Arithmetica, Desenho e Historia.
1. ^a Cadeira.....	2. ^a classe	Escripta copiada, Leitura do 4. ^o livro, Paleographo e Taboada.
1. ^a Cadeira.....	3. ^a classe	Escripta dictada, Leitura, Grammatica do 1. ^o anno, Arithmetica, Geographia, Historia, Geometria e Lições de cousas.
2. ^a Cadeira.....	4. ^a classe	Escripta dictada, Grammatica do 2. ^o anno, Geographia, Historia e Analyse grammatical.
2. ^a Cadeira.....	5. ^a classe	Escripta dictada, Principios de composição, Grammatica 2. ^o anno, Analyse logica, Geographia e Historia.
3. ^a Cadeira.....	4. ^a classe	Arithmetica e Geometria theorica.
3. ^a Cadeira.....	5. ^a classe	Arithmetica, Systema metrico, Geometria e Principios de physica.
Musica.....	1. ^o anno	Estudo de Bandolim, Theoria explicada, escripta e Solfejos.
Musica.....	1. ^a classe	Theoria musical explicada, escripta e Solfejos sem som.
Musica.....	2. ^a classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com sons e sem sons e Estudo pratico de Piano.
Musica.....	3. ^a classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com som e sem som e Estudo pratico do Piano.
Prendas.....	1. ^a classe	Os diversos pontos de costura. Pontos de crochet e theoria.
Prendas.....	2. ^a classe	Repetição dos pontos de costura, diversos pontos de crochet, rede, labyrintho cheio, etc., e theoria.
Prendas.....	3. ^a classe	Repetição dos pontos de costura, crochet, rede, pontos em lã, os primeiros pontos de bordado a branco e theoria.
Prendas.....	4. ^a classe	Bordados, a branco e de côr, a ouro, applicação, etc.
Costura.....	5. ^a classe	Tomar medidas, cortar ou talhar, alinhar, costura a mão e a machina.

Instituto de Artes e Officios

Não funcçãoam, presentemente, as aulas d'este Instituto.
 Pelo decreto n.º 309, de 25 de janeiro, d'este anno, ficaram suspensos os trabalhos das aulas e officinas até que se concluem as obras do novo edificio.

Ensino primario

O ensino primario ministrado por conta do Estado á juventude amazonense nas escolas primarias e auxiliares, isoladas ou em grupos,— tem-se desenvolvido e produzido algum beneficio; espero vel-o mais avantajado logo que sejam tomadas em consideração algumas medidas por mim propostas, feitas as reformas iniciadas na ultima parte d'este trabalho.

Escolas

Nos quatorze districtos escolares em que foi dividido o Estado estão distribuidas 141 escolas: 19 primarias e 122 auxiliares.

O quadro que abaixo se vê mostra descriminadamente não só a cathegoria e sexos a que pertencem, como tambem o numero d'ellas em cada districto:

Districtos	Numero de escolas	Cathegorias		Sexos		Mixtas
		Pri-marias	Auxilia-res	Masc.	Fem.	
1. ^o	29	15	14	7	10	12
2. ^o	16	—	16	—	—	16
3. ^o	14	—	14	3	3	8
4. ^o	3	2	1	1	1	1
5. ^o	17	—	17	4	4	9
6. ^o	9	—	9	2	2	5
7. ^o	10	—	10	3	3	4
8. ^o	11	1	10	3	3	5
9. ^o	1	—	1	—	—	1
10. ^o	14	1	13	3	3	8
11. ^o	14	—	14	4	3	7
12. ^o	1	—	1	—	—	1
13. ^o	1	—	1	—	—	1
14. ^o	14	—	1	—	—	1
	141	19	122	30	32	79

Nas tres secções do 1.^o districto funcçionam 5 grupos escolares: 2 para o sexo masculino e 3 para o feminino.

Plano do ensino.— O curso das escolas primarias é feito em quatro annos e comprehende as seguintes materias:

- Leitura e principios de grammatica;
- Calligraphia e escripta;

- c) Calculo arithmetico sobre numeros inteiros e fracções ;
- d) Geometria pratica ;
- e) Systema metrico decimal ;
- f) Desenho á mão livre ;
- g) Moral pratica ;
- h) Educação civica ;
- i) Noções de geographia geral e cosmographia ;
- j) Chorographia do Brazil, especialmente do Amazonas ;
- k) Noções de physica, chimica e historia natural, nas suas applicações mais simples ;
- l) Historia do Brazil e leitura sobre a vida dos grandes homens ;
- m) Leitura de musica e canto ;
- n) Exercicios gymnastico e militares, trabalhos manuaes applicados á idade e ao sexo.

O curso das escolas auxiliares é dado em tres annos e comprehende :

- a) Leitura ;
- b) Noções de desenho ;
- c) Calligraphia e escripta ;
- d) Principios de calculo ;
- e) Noções de geographia geral e do Brazil.

Estudando-se este plano de ensino comprehende-se logo que as disciplinas das escolas auxiliares são insufficientes para uma cultura elementar capaz de fornecer á infancia os elementos indispensaveis de que mais tarde precisará na vida pratica.

Deve-se ampliar o quadro das disciplinas de modo que os alumnos, approvados no exame do curso auxiliar, fiquem livres de difficuldades e surpresas desagradaveis quando tenham de continuar os seus estudos no curso primario.

Divisão do curso geral.— Nas escolas primarias o curso geral se divide em tres cursos parciaes: elementar, medio e superior.

As escolas auxiliares abrangem apenas os dois primeiros.

Esta divisão de curso geral é semelhante á das escolas primarias de França, com a grande differença de que n'aquelle paiz o alumno entra para a classe do curso elementar depois de habilitado na classe infantil; aqui, porém, a creança, em geral, entra em lucta (sem ter a educação dada nos jardins de infancia ou classes infantis) com as difficuldades dos programmas d'este curso, praticados muitas vezes sem comprehender-se o delicado e importante papel da intuição, no trabalho da cultura mental da infancia.

O curso elementar é dado em duas classes, o medio em tres e o superior em quatro.

Programmas dos cursos.— Os programmas adoptados pelo Conselho Superior e postos em execução acham-se em suas disciplinas distribuidos pelos dias uteis da semana como mostram os seguintes quadros :

Dias da Semana

[illegible]

3.ª 1.ª 2.ª 3.ª 4.ª

tura; geographia com exercicio de mappa e globo.

calculos: historia do Brazil.

Classes	Leitura	Escripta e calligraphia	Lingua nacional	Arithmetica e contabilidade	Geometria pratica	Systema metrico	Desenho	Historia	Geographia	Educação moral e civica
1. ^a	1. ^o livro.	Primeiros exercicios.	Conversação e correcção de vicios da pronuncia.	Algarismos arabicos e romanos (conhecimentos).		Conhecimento pratico das medidas e pesos.	Conhecimento das linhas e suas applicações á escripta.			
2. ^a	2. ^o livro.	Exercicios por traslados.	Revisão e ampliação do programma anterior.	Ler e escrever numeros de muitos algarismos. Taboada de sommar e diminuir. Operações de sommar e diminuir.		Multiplos e submultiplos das unidades principaes. Pratica de addição e subtracção de quantidades metricas.	Revisão do programma anterior e desenho de figuras planas.			
3. ^a	3. ^o livro.	Exercicios por traslado e dictado de phrases faceis.	Principios de grammatica.	Ler e escrever numeros de muitos algarismos. Taboada completa. Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias.	Noções concretas.	Operações sobre quantidades metricas.	Principio de copia de formas dos corpos. Desenho de objectos usuaes.	Leitura de biographia de brasileiros illustres e conhecimento das datas dos principaes factos.	Noções de Geographia geral e do Brazil.	Leitura de livros apropriados.
4. ^a	Seleccção litteraria. Vida pratica e coracção.	Escripta dictada.	Grammatica. Analyse grammatical. Analyse de orações faceis. Descripções. Redacção e estylo.	Revisão do programma anterior, calculos e problemas sobre fracções ordinarias e decimaes.	Problemas sobre linhas rectas e curvas. Areas e volumes.	Revisão do programma anterior. Reducções metricas.	Desenho por copia e á mão livre.	Conhecimentos da historia do Brazil desde a sua descoberta até a proclamação da Republica.	Noções de Geographia geral e cosmographia do Brazil, especialmente do Amazonas.	Cursos praticos.

A leitura de musica e canto, os exercicios de gymnastica e os trabalhos manuaes (para os meninos) existem, é verdade, no plano de ensino; mas, estão ausentes das escolas pelos motivos que passo a expor.

O canto choral, geralmente admittido nos paizes civilisados como parte integrante do ensino primario, deve ser praticado, ensinado pelos que conhecem a musica precisa para o fim a que se destina esta parte da educação physica.

A maioria do pessoal docente das nossas escolas, exceptuando os normalistas, não possui conhecimentos de musica, acha-se impossibilitado de dar execução a esta parte do programma escolar.

Aos candidatos ao magisterio primario pede-se em concurso, segundo as instrucções que estão em vigor, provas de habilitação nas materias do plano de ensino, com excepção de musica, gymnastica e trabalhos manuaes.

Demais, póde-se ter habilitações pedagogicas para o bom desempenho da funcção escolar sem possuir-se conhecimento de musica, gymnastica ou trabalhos manuaes.

Mesmo nos paizes mais adeantados em materia de ensino elementar, estas disciplinas ficam a cargo de professores especiaes, se são ministradas nas classes superiores.

A falta de predios escolares accommodaveis a todas as exigencias do ensino é mais uma razão justificante da impraticabilidade da gymnastica nas nossas escolas de um e outro sexo.

Mobiliario e material pedagogico.— As escolas da capital, das cidades e villas foram dotadas com a mobilia e material pedagogico escolhidos pelo Conselho Superior.

Consta a mobilia de carteiras e cadeiras magistraes, bancos-carteiras do modelo americano da National School Furniture Company Triumph, Dovetailed Dersks, modificado pela Marcenaria Brasileira.

Estes bancos-carteiras, commodos, hygienicos, fortes e de fácil concerto, têm, todavia, o inconveniente de pertencer a um unico typo.

Em cada uma d'essas escolas, além da mobilia ha material pedagogico moderno necessario para a applicação do methodo racional.

De outubro a março o almoxarifado forneceu para diversas escolas o seguinte:

Mobilia, material pedagogico, livros e mais objectos	Quantidade
Banco-carteira de vinhatico para 2 alumnos	145
Bancos de vinhatico para 4 alumnos	4
Bancos de cedro para 4 alumnos (escolas dos povoados)	80
Carteira de vinhatico para o professor	9
Carteira de cedro para o professor	14
Cadeira magistral, de vinhatico	14
Cadeiras simples de vinhatico	55
Banco para talha	7
Cabides	22
Relogio americano	4

Mobilia, material pedagogico, livros e mais objectos	Quantidade
Lavatorio de ferro e pertences	
Quadro preto	10
Espheira terrestre	16
Lousas pequenas	7
Collecções dos 3 reinos da natureza	6
Armario pequeno para as collecções	3
Armario de vinhatico	3
Estrado de pinho	7
Tympano	3
Espanadores	28
Mappa do Amazonas	24
Escrivaninha	22
Quadro do systema metrico Level	12
Regua	4
Tinteiro de vidro	25
Talha	22
Copos de vidro	18
Bandeja	38
Escarradeira de ferro esmaltado	6
Pucaro de ferro esmaltado	14
Canivete	23
Toalha	2
Vassouras	45
Livro para matricula	30
Livro para exames	31
Livro para correspondencia	25
Livro para ponto diario e notas	26
Livro para termos de visitas	24
Livro para inventario	19
Regulamento	25
Regimento	41
Mappas mensaes impressos	41
Cartas de A B C	300
Cartilha nacional H. Ribeiro	624
Segundo Livro de H. Ribeiro	669
Terceiro livro de H. Ribeiro	582
Quarto livro de H. Ribeiro	550
Taboadas	255
Grammatica de João Ribeiro (1.º anno)	868
Arithmetica Trajano	480
Geographia Gøtz de Carvalho	496
Historia do Brazil, Carlos Pinho	107
Desenho Linear de Abilio	382
Geometria, Olavo Freire	294
Vida Pratica, Felix Ferreira	55
Festas nacionaes	185
Coração, de Amicis	148
Geographia Carlos Novaes	204
Paleographo de Freitas	253
Canetas	410
Caixas com penas	827
Lapis	113
Botijas com tinta	621
Resma de papel	116
Folhas de papel mata-borrão	114
Esponjas	153
Giz	56
Enveloppes	17 ^k ,100
Cadernos de Calligraphia	649
Livros de historia natural	16
Arithmetica de Monteiro de Souza	16
	36

O respectivo fornecimento feito pelo almoxarifado d'esta repartição, n'estes ultimos dois annos, denuncia a situação em que se achavam muitas escolas e mostra ao mesmo tempo a solicitude empregada para de prompto minorar o pessimo estado material em que encontrei-as.

Em grande parte esse melhoramento é devido ás informações fidedignas dos Snrs. inspectores escolares que em seus relatorios foram solícitos em scientificar á Directoria Geral, da precaria situação d'essas escolas.

Os quadros annexos mostram o movimento do almoxarifado.

Matricula e frequencia.—A matricula n'este anno lectivo alcançou a cifra — 3:912 — sendo :

Sexo masculino 2:064 { 3:912
Sexo feminino 1:848 {

A media de frequencia é representada pelo numero — 2:252.

No presente quadro tanto esta como aquella estão distribuidas separadamente pelas escolas de cada um dos quatorze districtos.

Districtos	Numero de escolas	Matricula			Media de frequencia
		Masculino	Feminino	Total	
1.º	29	429	710	1:139	595
2.º	16	193	163	356	192
3.º	14	106	65	171	105
4.º	3	30	44	74	42
5.º	17	369	227	596	378
6.º	9	160	115	275	172
7.º	10	173	115	288	181
8.º	11	161	65	226	141
9.º	1	14	12	26	14
10.º	14	240	179	419	246
11.º	14	162	124	286	168
12.º	1	9	10	19	12
13.º	1	18	19	37	13
14.º	1	Vaga	—	—	—
	141	2:064	1:848	3:912	2:259

Desdobramento escolar.—A 2.^a escola do sexo feminino do bairro dos Remedios e a escola mixta de Ayapuá, foram desdobradas de accordo com o dispositivo do art. 6.º do regulamento em vigor.

Predios escolares.—De propriedade do Estado existem 13 predios destinados ás escolas publicas, sendo 5 no 1.º districto, 2 em Manicoré, 1 em Parintins, 2 na Labrêa, 1 em Codajáz, 1 em Canutama e 1 em Maués.

Deixo de incluir no numero de predios escolares o de Manacapurú e o da rua Ramos Ferreira; aquelle, por ter desabado; e este, por haver sido entregue ao Director do Instituto Benjamin Constant.

Movimento do Professorado. — Nomeações effectivas. — Foram nomeados:

Em 21 de outubro, o cidadão Miguel Archanjo de Maria Ramos, para reger a escola do sexo masculino de Canutama; em 7 de dezembro, D. Daria Alvarenga Carneiro, para reger a escola mixta de Cacáo-Pereira; D. Raymunda de Amorim Alvarenga, para a escola mixta de Pedras; e D. Margarida de Amorim Alvarenga, para a escola mixta de Massauary; em 14 de janeiro, cidadão Raymundo de Magalhães Cordeiro para a escola do sexo masculino de Fonte-Boa; em 1 de abril, cidadão Antonio Telles de Souza, para a 1.^a cadeira do sexo masculino do 3.^o Grupo escolar da Capital, e D. Thereza Georgina Pires, para a do sexo feminino de Canutama.

Estas nomeações foram feitas depois dos respectivos candidatos habilitarem-se em concurso, o qual realisou-se perante a Directoria Geral e de conformidade com o estatuido no regulamento.

Nomeações interinas. — Pela Directoria Geral foram feitas 24 nomeações interinas para diversas escolas auxiliares e primarias.

O mappa annexo indica a data das nomeações e as respectivas cadeiras.

Designações. — Foram designados: em 6 de outubro, a professora da escola mixta de Terra Vermelha, D. Izabel de Freitas Pinto, para reger a escola do sexo feminino do bairro dos Remedios; em 26 de outubro, o cidadão Manuel Thomaz Pinto Ribeiro, professor do Careiro, para em commissão reger a 2.^a cadeira do 1.^o Grupo escolar; em 12 de novembro, a professora da escola do sexo feminino de Humaythá, para ter exercicio na escola mixta da Estrada Cearense; em 28 de novembro, a professora, em disponibilidade, D. Optaciana de Carvalho Queiroz, para ter exercicio na escola mixta de S. Raymundo; em 28 de dezembro, a professora, em disponibilidade, D. Josepha Minervina Alvares Affonso, para ter exercicio na escola mixta de Ressaca.

Remoções. — Foram removidos: em 10 de outubro, o professor normalista, Thomaz José de Aguiar, da cadeira do 3.^o Grupo escolar para a do sexo masculino de Manacapurú; em 21 de outubro, o professor normalista Agnellô Bittencourt, da 2.^a cadeira do 1.^o Grupo escolar para a escola do sexo masculino de Ayapuá; em 26 de novembro, a professora D. Eutalia Barroso da Silva Ramos, da escola mixta de S. Raymundo para a nova escola resultante do desdobramento da 2.^a cadeira do sexo feminino do bairro dos Remedios; em 28 de novembro, a professora D. Phylomena Ferreira Gomes, da escola mixta de Cacáo-Pereira para a de igual cathegoria no Cambixe; em 9 de janeiro, o professor José Bertholdo de Sá Monteiro, da escola do sexo masculino de Fonte-Boa para a de igual cathegoria na Labrêa.

Disponibilidade.—Foi posta em disponibilidade, em 21 de outubro, a professora da escola do sexo feminino de Manicoré, D. Phylomena Maria da Silva Mello.

Licenças.—De 3 de outubro a 24 de março obtiveram licença 29 professores. O quadro annexo menciona a data e o tempo das licenças e os nomes dos respectivos funcionarios.

Aposentadoria.—Por acto de 7 de novembro foi aposentada a professora normalista, D. Maria Orminda Pinto Marques.

Demissões.—Foram demittidos: por portaria de 9 de novembro, a pedido, D. Izabel Thomazia Belem, do cargo de professora da escola mixta do Paraná do Arary; por portaria de 12 de janeiro, do cargo de professor do ensino mixto de Baêtas, o cidadão Maximiliano da Trindade; em 26 de janeiro, a pedido, do cargo de professor de Canumã, o cidadão Sebastião Monteiro de Medina Ribeiro; em 8 de fevereiro, a pedido, do cargo de professora do ensino mixto de Nogueira, D. Maria de Oliveira Almeida; em 20 de fevereiro, do cargo de professor de Thomar, o cidadão Antonio de Lima Verde; em 27 de fevereiro, a pedido, D. Angelica Ferreira Ventilari, do cargo de professora de Acajutuba.

Inspecção escolar

No meu relatorio de 1897 occupei-me largamente da inspecção escolar. Procurei demonstrar a inutilidade da inspecção feita pelos antigos Conselhos escolares e pelos agentes de segurança publica.

“Urge, disse eu, que seja pelo poder competente votado o credito preciso para o preenchimento, quanto antes, dos quatorze logares de inspectores; tantos são os que se acham vagos.”

O que tive a honra de lembrar foi tomado em consideração, e o trabalho de inspecção fez-se regularmente. Obteve então a Directoria Geral importantes informações, conheceu de perto as necessidades das escolas e dos professores e procurou ao alcance de suas forças melhorar o serviço.

Os professores, certos de que estavam sob uma seria fiscalisação, cumpriram com os seus deveres, deram aos senhores inspectores os mais minuciosos informes, orientando-os quanto á população escolar nas sédes de suas respectivas escolas, quanto ás boas ou más condições em que funcionavam.

Foram zelosos na remessa dos mappas de matricula e frequencia, a ponto da Directoria ficar na posse de dados seguros para poder organizar a estatistica geral do ensino publico primario.

O Congresso Estadual, porém, na sua ultima reunião, sem reduzir o numero de inspectores, votou apenas verba para cinco.

Ao findar o exercicio financeiro, vos officiei, consultando-vos, e em 10 de

janeiro me communicastes a resolução do Governo, dispensando os que excedessem áquelle numero.

Foram aproveitados os cinco mais antigos.

O quadro annexo mostra o movimento d'estes funcionarios.

Auxiliam, actualmente, a Directoria Geral, na inspecção do ensino, os Snrs. Coronel Francisco Publico Ribeiro Bittencourt, professor Ramiro Ramos e Silva, pharmaceutico Samuel Chaves e Dr. José Candido Martins Trindade.

Por melhor que seja a vontade d'estes funcionarios posta ao serviço da causa publica, bem se vê ser impossivel inspecção 144 escolas em pontos differentes, ora marginaes, ora centraes, em um Estado cuja população, inteiramente disseminada, está provavelmente na razão de 0,1 por kilometro quadrado.

A instituição dos inspectores escolares, levantou a grita entre os defensores da antiga inspecção. Logo aos primeiros effeitos do seu funcionamento, appareceram descabidas accusações, severas criticas sobre o modo de proceder dos inspectores, quando dentro da esphera de suas attribuições agiram em favor do ensino.

Fiscalisadores dos trabalhos escolares, consequentemente, obrigados a syndicar e censurar os actos dos professores transviados das normas legaes, elles contrariavam aos que haviam-se acostumado ao desrespeito da lei.

Então, accordaram-se, em poucos, felizmente, as susceptibilidades *ad-rem* exaggeradas para chamar a odiosidade sobre o novo systema de inspecção. Tive algumas vezes de apurar a verdade de factos trazidos ao meu conhecimento e em todos os casos verifiquei estar a razão do lado do inspector.

A mais impertinente das accusações que se tem feito aos inspectores escolares é a de não visitarem todas as escolas centraes do Estado.

Confesso, nem todas poderam ser visitadas, devido ás difficuldades do transporte.

Mas, porque algumas d'essas escolas não foram inspecionadas, deve-se concluir ser a actual inspecção má e prejudicial?

E' incompleta, reconheço; ainda assim, tem servido de valioso auxilio á administração superior do ensino.

Para a irregularidade forçada, que acabo de mencionar, encontro prompto remedio, não na reducção do numero de inspectores ou na sua extincção; sim, no preenchimento completo dos quatorze logares e na facilitação de meios que superem as difficuldades de transporte, muita vez penoso, aos pontos onde estão situadas algumas escolas centraes.

Os mais intransigentes adversarios do serviço de inspecção a cargo dos inspectores, affirmam ser ella uma sinecura para os amigos do Governo.

Em tal affirmativa ha dois peccados: um, contra os factos; outro, contra a logica.

Os termos de visitas lançados nos livros das escolas da capital e do interior, os mappas de matricula e frequencia e os pedidos de material escolar, visados pelos inspectores, emfim, a estatistica escolar, as minuciosas e verdadeiras informações, contidas nos relatorios apresentados por estes funcionarios; tudo prova assiduo trabalho, exacto cumprimento de deveres inherentes ao cargo que occupam.

Se o cargo de inspector escolar no Amazonas, fosse uma sinecura, como dizem alguns inimigos da actual inspecção, isto é, um emprego rendoso, sem trabalho para os amigos do Governo, é obvio, os quatorze logares, pelo menos, estariam preenchidos, vantagens de ordem mais elevada não deveriam minguar aos que suppõem viver sob tão bons auspícios.

Ensino particular

Existem na capital 12 estabelecimentos de ensino primario e secundario, n'elles estão matriculados 372 alumnos e a frequencia media é de 323.

O quadro seguinte indica o numero, a denominação, o nome dos directores, o local em que estão situados, a data de sua fundação, a matricula e a media de frequencia.

Numeros	Denominação	Directores	Local	Fundação	Alumnos	
					Matricula- dos	Media de frequencia
1	S. José	Conego Hyppolito Costa	Praça 15 de novembro	1848	—	—
2	Santa Maria	D. Elvira de P. Ribeiro	General Osorio	15-1-91	50	45
3	Perseverança	D. Carlota A. Muniz	Dr. Moreira	Idem	40	30
4	Boa Esperança	D. Raymunda C. Magalhães	Rua 24 de maio	8-5-93	19	17
5	Santa Rita	D. Joanna B. Langbeck	Rua Henrique Martins	1880	60	56
6	Santa Catharina	D. Maria Mendonça Lima	Idem	4-2-95	70	65
7	N. S. Conceição	D. Maria Ribeiro G. Valle	Rua Dr. Moreira	10-1-98	35	32
8	Santa Clara	D. Ignez Vidal de Albuquerque	Oriental	Idem	18	14
9	15 de Novembro	Benjamin Mello	Rua dos Barés		20	16
10	Escola primaria	D. Angerica R. Silva	Rua do Progresso	8-1-94	17	14
11	Idem	Euclides Pinheiro	Rua Epaminondas	6-7-98	43	31
12	N. S. Lourdes	D. Etelvina M. de Mello	Rua Marcilio Dias			
					372	323

Associação Amazonense propagadora das Bellas Artes

O estabelecimento creado e dirigido por esta associação foi convertido em estabelecimento publico, pelo decreto n.º 324 de 26 de abril de 1899. Funciona sob a denominação de "Academia Amazonense de Bellas Artes" com os seguintes cursos:

- a) Musica;
- b) Leitura, recitação e declamação;
- c) Desenho e pintura;
- d) Esculptura, plastica e toreutica;
- e) Architectura.

Ha para o curso academico 11 cadeiras e 6 para o curso annexo.

A sua matricula era de 123 alumnos, sendo 87 do sexo feminino e 36 do sexo masculino.

Asylo Orphanologico dos Artifices e Lavradores

Este estabelecimento, sob a direcção dos Padres missionarios da ordem do Espirito Santo, situado na foz do rio Teffé, é destinado especialmente á educação artistica e agricola dos meninos pobres e desvalidos.

O ensino primario, n'esta casa de educação, abrange:

Instrucção religiosa, Grammatica portugueza, Calligraphia, Historia e Chorographia do Brazil; Arithmetica pratica e applicada, Systema metrico, Geometria applicada, Escripção mercantil e elementos de Algebra.

O ensino profissional abrange as artes mechanicas e especialmente a lavoura.

Trinta e cinco são os educandos, presentemente, no estabelecimento, a saber:

Pobres do municipio.....	15
Do ex-Instituto de Manãos	3
De Manãos.....	13
De outros logares.....	2
Pensionistas.....	2
	35

O Asylo Orphanologico, sob a direcção dos Padres missionarios pode dar magnificos resultados, se for bem dirigido.

O Estado subvencionando internatos d'esta ordem ou creando-os em pontos apropriados, em alguns dos seus importantes rios, provavelmente, auferirá proveitoso resultado, correspondente aos necessarios sacrificios pecuniarios feitos por elle para os manter.

*

* *

Resumo da matricula geral

Gymnasio.....	31
Curso normal.....	73
Curso Commercial.....	15
Escolas publicas.....	3:912
Instituto "Benjamin Constant".....	100
Academia Amazonense de Bellas Artes.....	123
Collegio e escolas particulares.....	372
Asylo Orphanologico de artifices lavradores.....	35
	4:661

Conselho Superior

Está constituido e ha funcionado na forma do regulamento o Conselho Superior.

Na sua primeira reunião foram eleitos os membros das tres secções:

1.^a Secção.—Professor Gøetz de Carvalho e professora D. Elvira de Paula Ribeiro;

2.^a Secção.—Professor Vicente Telles de Souza e professora D. Francisca Raposo Fernandes;

3.^a Secção.—Dr. Placido Serrano e Dr. Leonidas e Sá.

No impedimento do Snr. professor Vicente Telles de Souza, convidei para substituil-o a Snr.^a professora D. Amanda de Carvalho Cavalcante.

*

* *

Os exames do ensino primario realisar-se-hão em julho.

Espero este anno obter melhor estatistica de approvações, tanto nos exames de classe, como nos finaes ou definitivos.

Eis o que me occorre dizer-vos sobre o estado actual do ensino publico e particular do Amazonas.

*

* *

Annexo encontrareis o quadro do movimento da Secretaria, cujos empregados, me desvanço em dizel-o, procuram de accordo com as suas habilitações auxiliar a Directoria Geral. D'entre elles, manda a justiça que eu saliente o almoxarife cidadão Vicente Leite d'Oliveira, funcionario que pelo seu zelo e aptidão faz jús á estima e louvor dos seus superiores hierarchicos.

RELATORIO

APRESENTADO

AO

Governador do Estado

José Cardoso Ramalho Junior

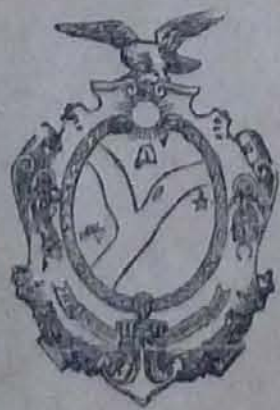
PELO

Secretario dos Negocios do Interior

CIDADÃO PEDRO FREIRE

EM

30 DE JUNHO DE 1899



MANAOS

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA PALAIS ROYAL

DE

LINO AGUIAR & COMP.

1900

RELATORIO

APRESENTADO

PELA

IRMÃ REGENTE DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Directora interina do mesmo estabelecimento



AMAZONAS

Exc.^{mo} Snr. Secretario dos Negocios do Interior.

Cumprindo com o disposto no § 14.^o do Regulamento d'este Instituto, em vigor, venho submeter á vossa esclarecida attenção o presente relatorio dos negocios d'este estabelecimento e dos factos decorridos durante o anno passado.

Sabendo quão particular é o vosso interesse por esta util e caridosa instituição, procurarei dar-vos, dentro dos limites de minha fraca competencia, esclarecimentos necessarios em ordem a poderdes solicitar do poder competente medidas que por ventura venham em pouco tempo sanar os senões que ainda hoje se observam n'este estabelecimento.

Estes, infelizmente, continuam a ser os mesmos que constituíram as vossas judiciosas observações, já anteriormente feitas, e acham-se consignados no Relatorio que apresentastes em 3 de Fevereiro de 1897 ao então Governador do Estado, Dr. Fileto Pires Ferreira.

Assim foi, snr. Secretario, que no Relatorio a que me refiro, assim vos expressestes:

“O Instituto “Benjamin Constant” está em excellentes condições, prestando á sociedade amazonense serviços de incalculavel valor—qual o de cuidar do futuro de cem meninas orphãs.

“Convem, no entanto, tomar certas medidas, cuja necessidade a pratica tem demonstrado. Uma d'ellas, a mais importante, é a que se prende á sahida das educandas, quando tenham durante a permanencia no Instituto preenchido as formalidades exigidas pelo Regulamento em vigor.”

E' esta uma questão que carece solução, por quanto, sahindo uma orphã do estabelecimento de posse de uma educação convenientemente dada pelo Estado, difficilmente encontrará um abrigo que esteja em condições de lhe proporcionar o meio onde os principios recebidos ainda mais se desenvolvam. E' este um problema que cumpre resolver.

Durante o anno de 1898 deram-se n'este Instituto dez obitos, que foram assim registrados:

O primeiro em 9 de Março, da educanda Celerinda Soeiro Barreto, de 16 annos de idade, victima de febre cerebral;

O segundo em 10 de Abril, da educanda Calixta Maria da Conceição, victima de pneumonia dupla, complicada com febre biliosa, tendo a fallecida 18 annos de idade;

O terceiro em 20 de Maio, da educanda Maria Francisca Brazil, de 5 annos de idade, determinado por febre perniciosa;

O quarto em 14 de Junho, determinado tambem pela mesma infecção, que victimou a educanda Georgina de Aguiar Costa, de 11 annos de idade;

O quinto em 23 de Outubro, de Helena Roberto Maquiné, de 11 annos de idade, motivado pela nephrite.

O sexto em 6 de Dezembro, da educanda Candida Martins, de 6 annos de idade, motivado por gangrena;

O setimo em 9 do mesmo mez, da educanda Honorina Costa, de 8 annos de idade, victima de accesso pernicioso;

O oitavo em 12 do mesmo mez, da alumna addida Maria Candida de Carvalho, com 19 annos de idade, devido a infecção palustre;

O nono em 21 do mesmo mez, da educanda Ignez Eugenia, de 4 annos de idade, victima de impaludismo;

O decimo, da educanda Maria Almerenda Sympson, de 15 annos, motivado por congestão pulmonar.

O facto extraordinario de, só no mez de Dezembro, terem fallecido no Instituto tantas alumnas quantas durante os mezes anteriores, determinou a acertada providencia que tomastes, nomeando uma commissão de profissionaes para lhe assignalar a causa e o resultado dos trabalhos d'essa commissão, como consta do relatorio que junto a este vos remetto por copia.

Das educandas

Acham-se presentemente matriculadas n'este estabelecimento 105 educandas.

Durante o anno passado, 1898, conforme já vos relatei, deram-se dez obitos. Duas educandas foram desligadas do Instituto.

Dos empregados

São em numero de vinte os empregados d'este estabelecimento, os quaes com o maior zelo e dedicação velam pelas educandas, desempenhando assim satisfatoriamente os respectivos cargos, a saber:

Regente	1
Ajudante de Regente	1
Professoras	2
Ajudante de prendas	1
Lentes do Gymnasio	2
Professora do Gymnasio	1
Alumnas auxiliares do ensino	5
Medico.	1
Porteira	1
Economa	1
Mestra de lavagem	1
Jardineiro	1
Serventes.	2
	20

Os vencimentos dos empregados já mencionados são pagos de accordo com a respectiva tabella.

Da matricula e frequencia das alumnas

Durante o anno de 1898, foram matriculadas 100 alumnas nas trez cadeiras da 1.^a classe, a saber:

1. ^a classe	56
1. ^a cadeira	32
2. ^a e 3. ^a cadeiras.	12
	100

Sendo a frequencia media:

1. ^a classe	50
1. ^a cadeira	32
2. ^a e 3. ^a cadeiras.	12
	94
Na aula de musica foram matriculadas . . .	17
Na de prendas.	71
Na de costura.	23

A 1.^a classe foi separada das outras, formando uma aula, por terem as alumnas do Jardim da infancia passado depois dos exames, que foram realizados em 13 de Janeiro de 1898, para a 1.^a cadeira, e como ficasse esta com um numero elevado de alumnas, foi esta a razão da separação.

Na aula de musica 13 alumnas estudam piano, 2 bandolim e 2 harpa.

As materias de ensino compõem-se:

1.^a aula—1.^a classe.—Calligraphia, dictado, leitura, nomenclatura, principios de musica, arithmetica, desenho e historia;

2.^a classe—1.^a cadeira.—Escripta copiada, leitura do 4.^o Livro, paleographo e taboada;

3.^a classe.—Escripta dictada, leitura, grammatica, 1.^o anno de arithmetica, geographia, historia, geometria e lição de cousas;

4.^a classe—2.^a cadeira.—Escripta dictada, grammatica (2.^o anno), geographia, historia e analyse grammatical;

5.^a classe—2.^a cadeira.—Escripta dictada, principios de composição grammatical, analyse logica, geographia e historia;

3.^a cadeira.—Arithmetica e geometria theorica;

5.^a classe—3.^a cadeira.—Arithmetica, systema metrico, geometria e principios de physica.

MUSICA

1.^o anno.—Estudo de bandolim, theoria explicada e escripta, solfejos;

1.^a classe.—Theoria musical explicada e solfejos sem som;

2.^a classe.—Theoria musical explicada e escripta, solfejos com sons e sem sons e estudo pratico de piano.

PRENDAS

1.^a classe.—Os diversos pontos de costuras, pontos de crochet e theoria;

2.^a e 3.^a classe.—Repetição dos pontos de costura, crochet, rede, pontos em lã, primeiros pontos de bordados a branco e theoria;

4.^a classe.—Bordados a branco, de côr, a ouro e applicação.

5.^a classe.—Tomar medidas, cortar ou talhar, alinhar, costurar á mão e á machina.

A este, snr. Secretario, acompanha um mappa demonstrativo da matricula e frequencia das alumnas d'este Instituto, com as divisões e subdivisões das materias que constituem o ensino n'este estabelecimento, feito de accordo com a exposição que vos acabo de ministrar.

Julgando ter por esta forma cumprido com o preceito que me impõe o cargo que exerço, peço comtudo a vossa benevolencia para qualquer lacuna que por ventura encontreis no presente relatorio.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 9 de maio de 1899.

A irmã regente,

Aquilina Gilardo.

Mappa demonstrativo da matricula e frequencia das escolas do
Instituto Benjamin Constant no anno de 1898

Designação das aulas	Numero de alumnas matriculadas	Frequencia media	Observações
1. ^a Classe	56	50	A 1. ^a classe foi separada das outras, formando uma aula, por terem as alumnas do jardim de infancia passado depois dos exames, que foram realizados em 13 de Janeiro de 1898, para a 1. ^a cadeira, e como ficasse esta com um numero elevado de alumnas, a Regente de accordo com o Coronel Director do Estabelecimento separou-as, ficando a 1. ^a classe a cargo das Irmãs e a 2. ^a e 3. ^a a cargo da Professora. Da 1. ^a cadeira passaram para a 2. ^a e 3. ^a cadeira 5 alumnas da 3. ^a classe que eram aptas. Na aula de musica 13 alumnas estudam Piano, 2 Bandolim e 2 Harpa. Seis menores ainda não estudavam de Janeiro a Junho de 1898.
1. ^a Cadeira	32	32	
2. ^a e 3. ^a Cadeira	12	12	
	100	94	
Musica	17	17	
Prendas domesticas	77	71	
Costura	23	23	
	100	94	

Secretaria do Instituto Benjamin Constant em Manáos, 9 de Maio de 1899.

A irmã regente,
Aquilina Gilardo.

Mappa das materias estudadas pelas alumnas do instituto Benjamin Constant no anno de 1898

Aulas	Classes	Materias
1. ^a Classe	1. ^a classe	Calligraphia, Dictado, Leitura, Nomenclatura, Principios de Musica, Arithmetica, Desenho e Historia.
1. ^a Cadeira	2. ^a classe	Escripta copiada, Leitura do 4. ^o livro, Paleographo e Taboada.
1. ^a Cadeira	3. ^a classe	Escripta dictada, Leitura, Grammatica do 1. ^o anno, Arithmetica, Geographia, Historia, Geometria e Lições de cousas.
2. ^a Cadeira	4. ^a classe	Escripta dictada, Grammatica do 2. ^o anno, Geographia, Historia e Analyse grammatical.
2. ^a Cadeira	5. ^a classe	Escripta dictada, Principios de composição, Grammatica do 2. ^o anno, Analyse logica, Geographia e Historia.
3. ^a Cadeira	4. ^a classe	Arithmetica, Geometria theorica.
3. ^a Cadeira	5. ^a classe	Arithmetica, Systema metrico, Geometria e Principios de physica
Musica	1. ^o anno	Estudo de Bandolim, Theoria explicada e escripta e Solfejos.
Musica	1. ^a classe	Theoria musical explicada e escripta e Solfejos sem som.
Musica	2. ^a classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com som e sem som e Estudo pratico de piano.
Musica	3. ^a classe	Theoria musical explicada e escripta, Solfejos com som e sem som e Estudo pratico de piano.
Prendas	1. ^a classe	Os diversos pontos de costura, Pontos de crochet e theoria.
Prendas	2. ^a classe	Repetição dos pontos de costura, os diversos pontos de crochet, de rede, labyrintho cheio, etc., e theoria.
Prendas	3. ^a classe	Repetição dos pontos de costura, crochet, rede, pontos em lâ, os primeiros pontos de bordado a branco e theoria.
Prendas	4. ^a classe	Bordados a branco, de côr, a ouro, applicação, etc.
Costura	5. ^a classe	Tomar medidas, cortar ou talhar, alinhar, costurar á mão e á machina.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant em Manáos, 9 de Maio de 1899.

A irmã regente,
Aquilina Gilardo.